

**Coleção: Revendo a Missão,
a Visão e os Valores da Escola
com a Comunidade.**

**Oficina: Escolas
Resilientes no Mundo
Digital e Presencial.**

Expediente

British Council

Tom Birtwhistle

Diretor Brasil

Diana Daste

Diretora de engajamento cultural

Direção técnica e articulação com MEC

Alessandra Moura

Gerente sênior de língua inglesa
e educação básica

Coordenação geral do projeto

Vanessa Pedebos

Gerente de projetos de educação básica
e língua inglesa

Consultoria externa

Magali do Nascimento

Consultora técnica e texto

Rodrigo D'Almeida

Leitura técnica, coordenação de projeto
pedagógico editorial

DVIDA Agência

Projeto gráfico e diagramação

Ministério da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Ministro de Estado da Educação

**Kátia Helena Serafina Cruz
Schweickardt**

Secretária de Educação Básica

Rita Esther Ferreira de Luna

Diretora de Formação Docente e
Valorização dos Profissionais da
Educação

José Roberto Ribeiro Junior

Coordenador-Geral de Formação de
Gestores Técnicos da Educação Básica

Yan Bruno Lourenço Lima

Coordenador de Projetos (CGFORG/
DIFOR/SEB/MEC)

Geisa Mara Castilho Magalhães

Leitura Técnica e Revisão Ortográfica
(DIFOR/SEB/MEC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Escolas resilientes no mundo digital e presencial

[livro eletrônico] / [British Council Brasil]. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : British Council, 2026. -- (Coleção : revendo a missão, a visão e os valores da escola com a comunidade ; 1) PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-81624-08-8

1. Comunidade e escola 2. Educação - Aspectos sociais 3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Educação comunitária 5. Educação digital 6. Escolas - Aspectos sociais 7. Participação do cidadão I. British Council Brasil. II. Título III. Série.

CDD-371.19
26-348210.0

Índices para catálogo sistemático:

1. Escola e comunidade : Integração : Educação 371.19

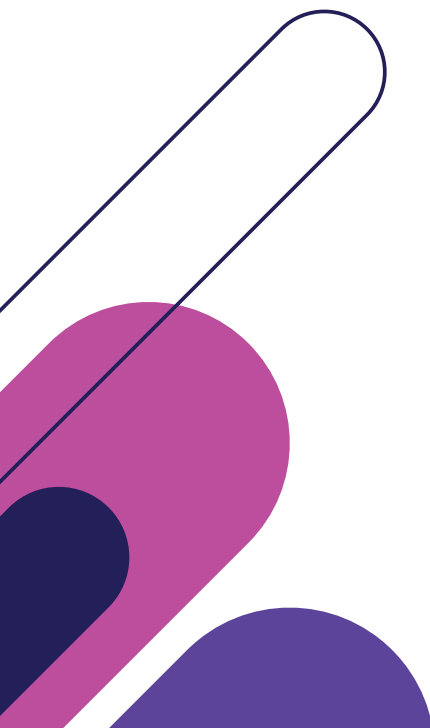
Sumário

EXPEDIENTE	2
SOBRE O BRITISH COUNCIL	7
APRESENTAÇÃO	8
O que é escola resiliente?	9
CADERNO DO FACILITADOR	10
Função do facilitador	11
Perfil do facilitador	11
Preparo do facilitador para a oficina	12
Antes do encontro ou da oficina	
Durante o encontro ou da oficina	
Depois do encontro ou da oficina	
CADERNO DO PARTICIPANTE	14
Função do participante	15
Perfil do participante	15
Preparo do participante para a oficina	16
Antes do encontro ou da oficina	
Durante o encontro ou a oficina	
Depois do encontro ou da oficina	
A MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA NUM MUNDO DIGITAL	18
1. Apresentação	18
2. Descrição da oficina	18
3. Objetivos	19
4. Metodologia	19
5. Competências a serem desenvolvidas	20
6. Eixo transversal: Tecnologia e Educação	18
7. Público-alvo	21
8. Recursos necessários	21
9. Local	23
10. Divulgação	23
11. Impacto esperado	23
PONTOS DE ATENÇÃO	24
Política de Igualdade	24

Política de Proteção Integral	24
Política de Proteção de Dados Pessoais	24
12. Etapas da Oficina	26
13. Encontros da Oficina	27
ENCONTRO 1 - ATIVIDADE 1	28
Recepção – Boas-vindas	28
Dinâmica de Integração	29
Objetivos da Atividade	29
Recomendações ao Facilitador	29
Resultados Esperados	29
Conteúdo	29
Dinâmica - Valores na Prática	30
Roda de Conversa	30
Finalização	30
Objetivos da Atividade	30
Recomendações ao Facilitador	31
Resultados Esperados	31
ENCONTRO 1 - ATIVIDADE 2	32
Dilemas Éticos no Ambiente Escolar – O uso do celular na sala de aula	32
Conteúdo	32
Dinâmica – O uso responsável da tecnologia em sala de aula.	32
Roda de Conversa	33
Finalização	33
Síntese e Elaboração de Propostas	33
Objetivos da Atividade	33
Recomendações ao Facilitador	33
Resultados Esperados	33
ENCONTRO 2 - ATIVIDADE 1	34
Recepção e Boas-Vindas	34
Conteúdo	34
Dinâmica	34
Roda de conversa	35
Finalização	35
Objetivos da Atividade	35
Recomendações ao Facilitador	35
Resultados Esperados	35

ENCONTRO 2 - ATIVIDADE 2	36
Conteúdo:	36
Dinâmica Rápida de Integração	36
Dinâmica/ Inspiração	36
Roda de Conversa	37
Finalização	37
Dinâmica: “Imaginando a Escola daqui a 10 anos”	37
Roda de Conversa	37
Finalização:	37
Objetivos da Atividade	37
Recomendações ao Facilitador	37
Resultados Esperados	37
Avaliação/Feedback dos Encontros	37
Estrutura da Avaliação	37
Reflexão Individual	37
Síntese Coletiva	38
Devolutiva e Encaminhamento	38
Recomendações ao Facilitador para a Avaliação	39
Resultados Esperados	39
Observação:	39
ENCONTRO 3 - ATIVIDADE 1	40
Conteúdo	40
Dinâmica / Roda de Conversa	40
Finalização	41
Objetivos da Atividade	41
Recomendações ao Facilitador	41
Resultados Esperados	41
Roda de Conversa:	41
Dinâmica; “Mensagem para o Futuro Digital”	41
Finalização	41
Avaliação	41
Recomendações ao Facilitador	41
Resultados Esperados	41
Objetivos da Atividade	41

ENCONTRO 3 - ATIVIDADE 2	42
Impactos e Possibilidades (Roda de Conversa/Avaliação Escrita ou Digital)	42
Consolidação Coletiva (Síntese da Oficina)	43
Sugestão de Edição/ Organização do Material	43
Encaminhamento Final	43
Continuidade	43
REFERÊNCIA/ MATERIAL DE APOIO	44
ANEXOS	45
ANEXO A: Criação de vínculos	45
ANEXO B: Valores:	46
ANEXO C: Uso do celular na escola	47
ANEXO D -Missão de uma Escola: Conceito e Dicas para Escrever	48
ANEXO E – Visão	49
ANEXO F – Exemplos de projetos inovadores em escolas do Brasil	50
Sugestão de Uso pelo Facilitador	51



Sobre o British Council

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais ao redor do mundo. No Brasil, trabalhamos para promover qualidade e equidade na educação, incluindo o ensino, aprendizagem e avaliação da língua inglesa, além de colaboração internacional no campo das artes, da cultura e programas de impacto social. Atuamos em parceria com o governo e a sociedade civil, especialmente oferecendo desenvolvimento profissional para professores e gestores escolares, de forma que estejam mais preparados para desenvolver as competências essenciais dos estudantes para o futuro, incluindo o inglês como língua franca. O British Council ainda colabora com universidades para apoiar a igualdade de gênero e a internacionalização do ensino superior, além de festivais e organizações culturais locais - conduzimos iniciativas que promovem inclusão, sustentabilidade e inovação.

Nosso trabalho na área de educação apoia os estudantes para que concluam a educação básica não apenas com habilidades fundamentais, mas também com as habilidades para o futuro de que precisarão em um mundo em rápida transformação, tornando-se cidadãos ativos e produtivos em suas comunidades e na sociedade brasileira.

Na última década, nos especializamos no desenvolvimento de programas que melhoram os padrões de ensino da língua inglesa e da educação em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) nas escolas brasileiras.

Fazemos isso utilizando pesquisas inovadoras para desenhar e implementar abordagens pedagógicas contextualizadas, com base na expertise brasileira e britânica em aprendizagem digital e ensino de línguas. Trabalhamos com parceiros governamentais em diferentes níveis, incluindo formuladores de políticas, líderes escolares, gestores intermediários, formadores de professores e professores, para co-desenhar ações com impacto e sustentabilidade.

Nossa Jornada Rumo a uma Escola Resiliente

Imagine uma escola que aprende e se fortalece com os desafios. Uma escola que, diante de chuvas fortes, secas prolongadas ou mesmo das complexidades do mundo digital, não só resiste, mas se reinventa. Essa é a Escola Resiliente.

Esta oficina é um convite para fazermos juntos essa caminhada. Com alegria, apresentamos este guia, fruto da parceria entre o British Council e o Ministério da Educação, para apoiar seu Conselho Escolar a revisar a Missão, Visão e Valores da escola, tornando-os faróis para a ação climática e a cidadania digital.

Nosso objetivo é fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade, criando respostas criativas e coletivas para os desafios do nosso tempo. Vamos começar?

A Escola Resiliente é uma escola que aprende com os desafios. Diante de situações complexas, como as mudanças climáticas, ela demonstra uma capacidade contínua de se adaptar, inovar e se transformar.

Apresentação

“Escola Resiliente é aquela que se transforma e se posiciona diante de desafios do mundo e da vida **hoje**, uma vez que eles podem ensinar a releitura ou mesmo a revisão da missão, da visão e dos valores da escola de **ontem**”.

É com grande satisfação apresento para Escolas e seus Conselhos Escolares este Guia para Oficinas Colaborativas no âmbito do **Programa Escola e Comunidade (PROEC)**. Trata-se de mais um resultado da cooperação entre o Conselho Britânico e Ministério da Educação, através da Diretoria de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação da Secretaria de Educação Básica.

O objetivo do programa, e, portanto, das Oficinas Colaborativas descritas neste documento, é fomentar a parceria entre a escola, a família e a comunidade, na perspectiva da educação integral, por meio da participação de estudantes, profissionais da educação, familiares e membros da comunidade em projetos de formação que envolvam a promoção da cidadania, da cultura de paz e democrática e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. Os resultados esperados das oficinas também refletem a missão do Conselho Britânico de promover a paz e a prosperidade por meio do diálogo e da construção colaborativa de caminhos para o desenvolvimento humano, através da educação e da arte.

Foram desenvolvidas duas oficinas em apoio à ambição do PROEC. Elas foram planejadas para aplicação em escolas de todas as regiões do país, respeitando as diversidades culturais, regionais e linguísticas das comunidades escolares, especialmente as mais de 32 mil instituições inscritas no programa PROEC em 2025.

O ponto de partida das oficinas é um convite ao Conselho Escolar para realizar uma leitura reflexiva da **Missão, Visão e dos Valores da Escola**, semeando que o diálogo seja aderente aos princípios pedagógico-filosóficos e estratégicos únicos de cada comunidade escolar. A partir daí, cada oficina introduz um tema para discussão relacionado aos desafios **contemporâneos comuns às escolas** do mundo todo: a crescente interação da comunidade no chamado **mundo digital** e os **impactos das mudanças climáticas** na dinâmica da comunidade. São temas também conectados às **competências para a vida no século XXI**, conhecidas globalmente como life skills.

Ser resiliente significa reconhecer que a escola não é estática, mas um organismo vivo que aprende com sua comunidade. Ao revisitar missão, visão e valores, os Conselhos Escolares abrem caminho para decisões mais conscientes frente aos dilemas contemporâneos – como os impactos da tecnologia digital nas relações de aprendizagem e convivência, e as mudanças climáticas que afetam diretamente a rotina e a segurança das comunidades escolares

A proposta metodológica das oficinas está fundamentada em três pilares:

1. Prevenção: A ação educativa deve antecipar riscos e desenhar estratégias de gestão que protejam os objetivos institucionais da escola.

2. Educação Integral: Inspirada nos pilares “aprender a aprender” e “aprender a conviver”, valorizar os Conselhos Escolares e o conceito de escola aprendiz, reconhecendo o papel central da escola como agente de transformação comunitária ao mesmo tempo que valoriza os saberes coletivos e a ética.

3. Equidade e Diversidade: As oficinas promovem a inclusão e o respeito às especificidades de cada comunidade escolar, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo à meta de garantir educação de qualidade para todos.

4. Flexibilidade: A estrutura das oficinas é flexível. Cada escola poderá decidir se deseja realizá-las em dois encontros — com intervalo para reflexão e construção de um plano de ação — ou em até três momentos distintos, permitindo uma abordagem mais aprofundada. O guia também oferece sugestões de recursos digitais e multimídia, como músicas e filmes, que podem ser utilizadas até como recursos preparatórios para os encontros presenciais.

O ano de 2025 é um grande oportunidade do Brasil catalisar ações em prol do desenvolvimento da resiliência na educação, especialmente na ambiental. Em vista da **Conferência sobre Mudanças do Clima, a COP 30, no Estado do Pará**, este guia reconhece a importância da relação da escola e da comunidade para o desenvolvimento humano sustentável.

O Guia desta oficina está também alinhado à trilha formativa para Gestão e Lideranças Escolares oferecida no **AVAMEC**. O curso online autoinstrucional e gratuito é voltado para Comunicar a Missão, Visão e Valores da Escola Resiliente.

Esperamos que este Guia de Oficinas Colaborativas para familiares, membros da comunidade, estudantes e profissionais da educação contribua significativamente para a construção de escolas resilientes, comprometidas com o desenvolvimento humano sustentável e a promoção da cultura de paz.

As Escolas Resilientes que surgem desse processo não apenas se adaptam, mas também inspiram novas gerações a viver em harmonia com o mundo digital e com o planeta em transformação.

Alessandra Moura

Gerente Sênior da Educação Básica e Língua Inglesa
Direção técnica do projeto Escolas Resilientes.



NOTA TÉCNICA

O que é uma Escola Resiliente

A **Escola Resiliente** pode ser entendida como uma instituição educativa que, diante dos desafios complexos do século XXI, demonstra capacidade de adaptação, inovação e transformação contínua. Seu papel vai além de resistir a situações adversas: ela aprende com as crises e as transforma em oportunidades de fortalecimento de sua missão, visão e valores.

Esse conceito está ancorado em marcos nacionais e internacionais, como a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)**, o **Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024)**, na **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** na dimensão de infraestrutura e gestão, uma vez que a segurança digital é um pilar da resiliência tecnológica, os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU, especialmente ODS 4 e ODS 13)**, além das orientações da **UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação Midiática**, e da **UNICEF sobre Escolas Seguras e Protetoras**.

Dimensões Estruturantes da Escola Resiliente

Infraestrutura e Gestão Adaptativa

- Preparação de ambientes físicos e digitais seguros, inclusivos e acessíveis.
- Protocolos para enfrentar riscos climáticos, sanitários e tecnológicos.
- Planejamento e gestão democrática para lidar com emergências e prevenir vulnerabilidades.

Currículo Integrado e Educação Transformadora

- Integração de temas transversais da BNCC: Educação Ambiental, Cultura Digital, Projeto de Vida e Educação Socioemocional.
- Desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas.

- Estímulo ao protagonismo dos estudantes e à leitura crítica da realidade local e global.

Comunidade Engajada e Redes de Solidariedade

- Fortalecimento da gestão participativa por meio do Conselho Escolar e demais instâncias.
- Parceria ativa com famílias, organizações da sociedade civil, órgãos públicos e Defesa Civil.
- Valorização da diversidade cultural e promoção da equidade como pilares de proteção e engajamento social.

Síntese

A Escola Resiliente constitui-se como **núcleo de proteção, inovação e cidadania**, articulando segurança, aprendizagem e pertencimento. Ao revisitar e atualizar sua missão, visão e valores, ela se posiciona frente às demandas de um mundo interconectado, em constante transformação climática, tecnológica e social. Dessa forma, torna-se capaz de formar sujeitos **autônomos, críticos, criativos e solidários**, preparados para enfrentar os riscos e construir coletivamente sociedades mais sustentáveis e inclusivas.

Autor:

Rodrigo D’Almeida





CADERNO DO FACILITADOR

O facilitador ou facilitadora é a pessoa que guia, orienta e media as atividades da oficina, criando as condições para que o grupo aprenda e construa conhecimento coletivamente.

Perfil do Facilitador

O facilitador ideal é alguém da própria comunidade escolar, o que fortalece a conexão com o grupo. Caso haja convidados externos, é importante que um membro da escola acompanhe o processo de mediação.

Mais do que técnicas, a facilitação requer uma postura aberta e sensível. É essencial escutar não apenas as palavras, mas também captar os sentimentos, valores e necessidades não expressas verbalmente pelo grupo.

Habilidades e Atitudes fundamentais para conduzir esse processo:

Para a Gestão do Processo:

- Planejamento e Organização: Definir os passos da oficina, preparar os materiais e manter a documentação em ordem.
- Gestão de Tempo: Saber organizar a duração de cada atividade, começando e terminando nos horários combinados.
- Gestão de Grupos: Conduzir as discussões, garantindo a participação de todos e o cumprimento dos combinados.

Para a Relação com o Grupo:

- Escuta Ativa: Prestar atenção no que é dito e não dito, demonstrando interesse genuíno pelas contribuições.
- Empatia: Colocar-se no lugar do outro para entender suas perspectivas e experiências.
- Assertividade: Comunicar-se com clareza e respeito, sendo direto sem ser agressivo.
- Mediação de Conflitos: Ajudar o grupo a lidar com discordâncias de forma construtiva, buscando soluções consensuais.

Para o Ambiente de Aprendizagem:

- Acolhimento: Criar um espaço seguro, inclusivo e propício para a troca de ideias.
- Flexibilidade: Adaptar-se às necessidades do grupo e estar aberto a ajustes no planejamento.
- Motivação e Criatividade: Estimular o engajamento dos participantes com dinâmicas variadas e um tom energizante.
- Ética e Sigilo: Manter a confidencialidade das discussões do grupo, criando uma relação de confiança.

Conhecimentos Importantes:

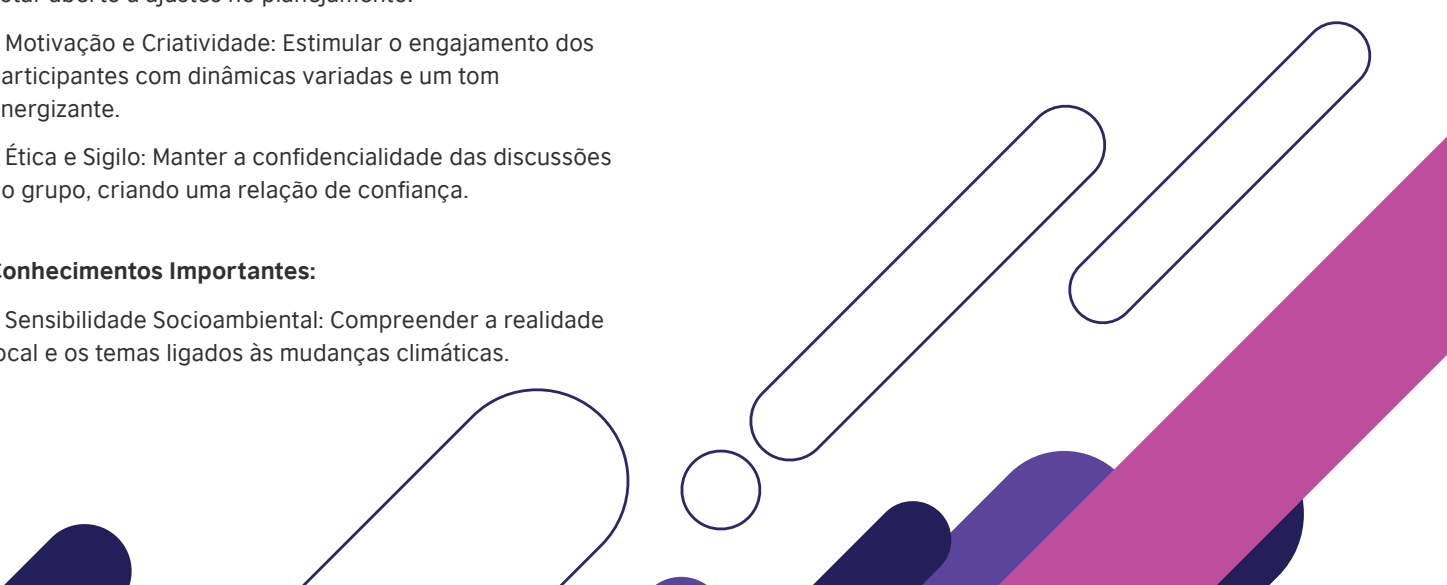
- Sensibilidade Socioambiental: Compreender a realidade local e os temas ligados às mudanças climáticas.

Função do Facilitador

A principal função do facilitador é guiar o processo de aprendizagem coletiva. Isso significa:

- 1 - Dominar o Conteúdo: Conhecer os temas da oficina (resiliência, mudanças climáticas) para conduzir as discussões com segurança e embasamento.
- 2 - Criar um Ambiente Seguro: Estabelecer uma atmosfera de confiança mútua, onde todos se sintam respeitados e encorajados a compartilhar suas ideias.
- 3 - Estimular a Participação: Promover a interação entre todos, garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas e valorizadas.
- 4 - Mediar Discussões: Focalizar o diálogo nos objetivos da atividade, sintetizando ideias e ajudando o grupo a chegar a conclusões conjuntas.
- 5 - Inspirar e Motivar: Entusiasmar o grupo com a jornada proposta, mostrando-se comprometido com a construção de uma escola mais resiliente.

Em síntese, o facilitador não é um “professor” que detém todo o conhecimento, mas um catalisador que ajuda o grupo a descobrir e construir suas próprias soluções. Sua presença é essencial para transformar os encontros em momentos de crescimento verdadeiro para a comunidade.



Preparo do facilitador para a oficina

O planejamento é uma etapa fundamental de qualquer ação. Depois de sua execução, é essencial realizar uma avaliação para reconhecer o que funcionou bem e aperfeiçoar o que apresentou falhas ou não alcançou os resultados esperados.

Antes do encontro / da oficina

- 1 | Dedicar um tempo para estudar o conteúdo do encontro ou da oficina daquela semana;
- 2 | Dedicar um tempo para rever o que foi dito ou percebido no último encontro;
- 3 | Anotar falas de situações que precisam de intervenção e passaram despercebidas;
- 4 | Separar todo o material ou as ferramentas necessárias para o encontro/oficina;
- 5 | Pegar um caderno e/ou outro meio de gravação para anotar o que foi dito;
- 6 | Fazer todo e qualquer informe necessário com antecedência e para todos;
- 7 | No dia, organize o espaço para dedicar-se ao acolhimento das pessoas na chegada.

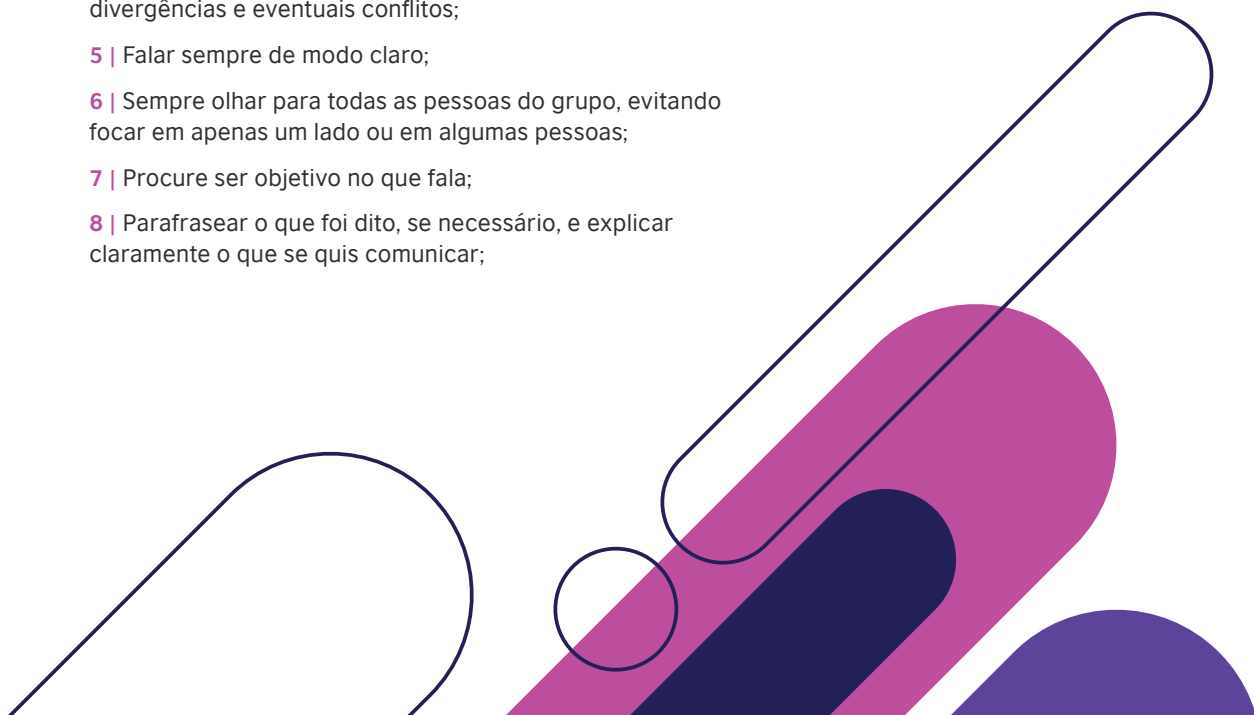
Durante o encontro / a oficina

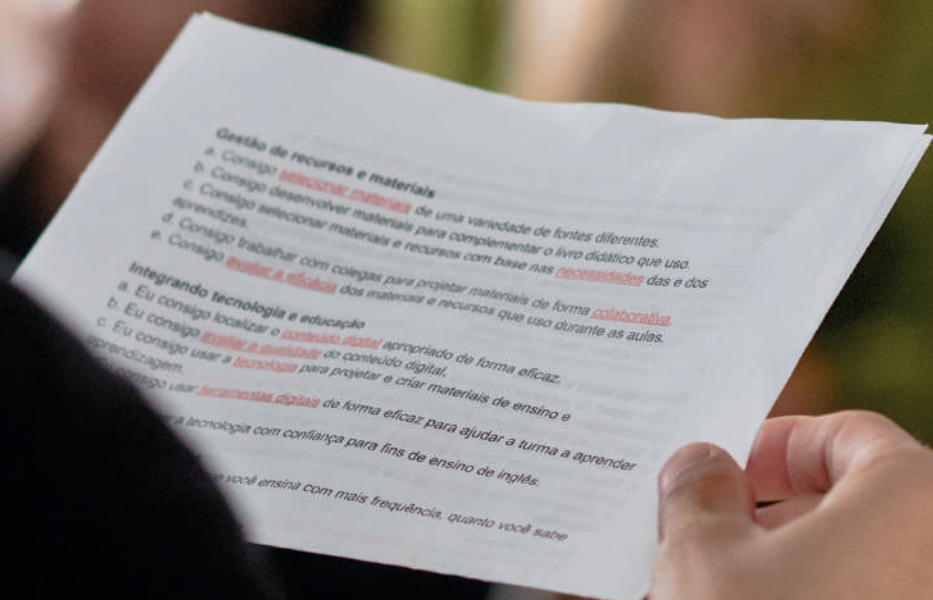
- 1 | Solicitar licença para realizar anotações e/ou utilizar outro meio de registro do que for dito, esclarecendo que o objetivo é recapitular as informações para retomada na semana seguinte.
- 2 | Estar atento a tudo que acontece durante a atividade/oficina;
- 3 | Ser sensível às emoções e às ideias do que pode ser significativo;
- 4 | Mediar e abrir espaço para o entendimento diante de divergências e eventuais conflitos;
- 5 | Falar sempre de modo claro;
- 6 | Sempre olhar para todas as pessoas do grupo, evitando focar em apenas um lado ou em algumas pessoas;
- 7 | Procure ser objetivo no que fala;
- 8 | Parafrasear o que foi dito, se necessário, e explicar claramente o que se quis comunicar;

- 9 | Incentive a participação de todos: todo mundo importa;
10. Explique os conceitos/conteúdos;
11. Explique a proposta de atividade daquele encontro;
12. Direcione a atividade;
13. Finalize a atividade (Faça um fechamento do que foi solicitado, do que foi dito e do que foi apresentado);
14. Por fim, organize o espaço para dar continuidade a organicidade escolar (cada espaço tem uma finalidade e deve estar à disposição de todos do corpo escolar).

Depois do Encontro ou da Oficina

- 1 | Estar à disposição para sanar possíveis dúvidas ou questionamentos dos participantes.
- 2 | Guardar toda a produção, se houver, daquele encontro, seja ela física ou digital.
- 3 | Realizar uma autoavaliação para verificar se os objetivos do encontro foram alcançados.
- 4 | Propor encaminhamentos caso sinta que algo ficou pendente ou foi pouco abordado.
- 5 | Anotar toda e qualquer proposta que surgir, a fim de compartilhá-la com o grupo posteriormente.





Gestão de recursos e materiais

- a. Consigo **identificar materiais** de uma variedade de fontes diferentes.
- b. Consigo desenvolver materiais para complementar o livro didático que uso.
- c. Consigo selecionar materiais e recursos com base nas **necessidades** das e dos aprendizes.
- d. Consigo trabalhar com colegas para projetar materiais de forma **colaborativa**.
- e. Consigo **avaliar a eficácia** dos materiais e recursos que uso durante as aulas.

Integrando tecnologia e educação

- a. Eu consigo localizar o **conteúdo digital** apropriado de forma eficaz.
- b. Eu consigo **avaliar a qualidade** do conteúdo digital.
- c. Eu consigo usar a **tecnologia** para projetar e criar materiais de ensino e aprendizagem.
- d. Eu consigo usar **tecnologias digitais** de forma eficaz para ajudar a turma a aprender.
- e. Eu consigo usar a **tecnologia** com confiança para fins de ensino de inglês.
- f. Eu consigo ensinar com mais frequência, quanto você sabe



CADERNO DO PARTICIPANTE

O participante é qualquer pessoa da comunidade escolar que desempenhará a função de participar, contribuir e realizar atividades na oficina.

Função do Participante

O participante é o indivíduo — seja ele membro da equipe pedagógica, administrativa, familiar, estudantil ou de serviços — que integra a comunidade escolar e atua como foco no processo de ensino e aprendizagem. Ele é um sujeito singular, mas também parte de um coletivo, organizado em grupos. Sua função é participar ativamente desse grupo, interagindo de diversas formas e assumindo, na maioria das vezes, o papel de protagonista.

É função do participante envolver-se na análise de sua própria realidade e na interação entre os membros com as situações abordadas. O participante é um indivíduo que busca seus interesses, se identifica com o grupo (ou não), assim toma consciência da sociedade e dos valores que norteiam suas escolhas, das diferenças e de onde e como pode exercer sua máxima participação.

São nesses espaços que o participante reconhece o valor e pertinência da participação, como agente de mudança para a compreensão e redução de sua vulnerabilidade, e de sua contribuição para o todo social, através do empoderamento e de ações que o envolvam. Assim, o participante entende que suas ações nas atividades transcendem o âmbito de seus interesses, sejam individuais ou coletivos, e que podem ter como espaço a escola, por meio de mobilizações. Esse papel requer preparo, estudo, sensibilidade e habilidades (cognitivas e sociais) para saber receber e pedir suporte, de modo que a colaboração aconteça.

O participante é um protagonista. Esse protagonismo reconhece potencialidades e valores que resultarão no desenvolvimento integral e em melhorias para a coletividade.

Outro ponto: o participante pode, muitas vezes, não reconhecer plenamente suas fortalezas e dificuldades. Por isso, é fundamental que esteja aberto a ressignificar seus preceitos e crenças pessoais, compreendendo que a liberdade de expressão exige senso crítico na construção e consolidação de seus posicionamentos.

O participante deve contribuir para a realização da atividade proposta na oficina, sendo necessário participar de cada encontro ou da maioria deles. Deve compreender que cada encontro possui uma finalidade e que é necessário preparo para essa ação.

O participante deve buscar estabelecer laços com o grupo e, sempre que possível, oferecer ou solicitar ajuda durante os encontros. Além disso, recomenda-se que elabore um resumo semanal dos conteúdos abordados, das discussões realizadas, dos pontos considerados relevantes e das dúvidas surgidas, contribuindo assim para a consolidação da oficina.

Perfil do Participante

O participante integra o grupo e a oficina, sendo, portanto, alguém pertencente ao corpo escolar ou à família. Quando houver convidados externos, é importante retomar os acordos estabelecidos pelo coletivo e realizar uma breve apresentação, favorecendo o acolhimento inicial.

Além disso, o participante precisa expressar não apenas suas respostas às questões propostas, mas também compreender os valores subjacentes aos discursos, aos modos de comunicação e à forma como expectativas e frustrações se relacionam entre si e com o grupo, podendo, inclusive, gerar conflitos.

A atuação do participante requer o uso de estratégias de interação e avaliação ao longo das diferentes etapas da oficina, tendo como princípio a colaboração construtiva. Isso significa participar ativamente de cada etapa e contribuir para a construção do todo proposto.

Espera-se que o participante possua as seguintes **habilidades**:

- Gestão de tempo (saber organizar suas falas dentro do tempo nos encontros da oficina).
- Inteligência emocional (saber lidar com as diferentes pessoas e grupos).
- Gestão de conflitos (lidar com situações em que é contrariado).
- Habilidades socioemocionais (lidar com as diferenças e sentimentos diversos).
- Empatia (colocar-se no lugar do outro, tentando compreender os motivos da situação).
- Assertividade (ser direto, pontuar sem fazer ligações de conteúdo desnecessárias).
- Escuta ativa (ouvir atentamente o que é dito, sentido, seja isso enunciado claramente ou não)
- Protagonismo (compreender que ser um participante implica em ser um protagonista nas interações).
- Organização (manter em ordem tudo relativo à sua participação na oficina ou atividade).
- Pontualidade (respeitar o tempo: para começar, terminar e ir para outro momento).
- Planejamento (planejar para estar nos encontros)
- Responsabilidade e comprometimento (com todos do grupo e com as relações criadas).
- Proatividade (disposição para agir antes de ser solicitado).
- Motivação para ajudar os outros (colocando-se nesse espaço de e disposição).
- Capacidade de acolhimento (criar espaços e momentos convidativos).
- Ser comunicativo (saber como falar e expor o que realmente quis dizer).
- Flexibilidade com as pessoas e atividades (estar aberto ao novo e ao diferente).
- Ética e sigilo (manter o que é discutido apenas no grupo, criando o laço de confiança).

Preparo do participante para a oficina

Uma etapa fundamental para qualquer ação é o planejamento. Depois, com tudo o que acontecer, conduzir uma autoavaliação para validar o que atingiu as expectativas e adaptar/mudar o que apresentou falhas, não foi eficiente ou gerou frustrações.

Antes do encontro / da oficina

- 1 | Dedicar um tempo para estudar o conteúdo do encontro/da oficina daquela semana;
- 2 | Dedicar um tempo para entender o que foi dito/percebido no último encontro;
- 3 | Anotar as dúvidas que tenham passado despercebidas, para que possam ser esclarecidas posteriormente.
- 4 | Separar todo o material ou ferramentas necessárias para o encontro/oficina;
- 5 | Manter um caderno ou outro meio de registro para anotar informações consideradas importantes;
- 6 | Adotar uma postura aberta, suspendendo achismos e preconceitos diante das diferenças;
- 7 | No dia, organize seu tempo para chegar com antecedência e poder auxiliar, caso seja necessário.

Durante o encontro / a oficina

- 1 | Pedir licença para questionamentos e/ou outras colocações pertinentes.
- 2 | Estar atento a tudo que acontece durante a atividade ou oficina.
- 3 | Ser sensível às emoções e às ideias dos outros, compreendendo seu significado no processo coletivo.
- 4 | Adotar uma postura de aprendiz diante de divergências e eventuais conflitos.
- 5 | Falar sempre de modo claro.
- 6 | Sempre olhar para todas as pessoas do grupo, evitando focar em apenas um lado ou em algumas pessoas.
- 7 | Procure ser claro e objetivo ao se expressar.
- 8 | Parafrasear o que foi dito, se necessário, e explicar claramente o que se quis comunicar.
- 9 | Respeite a participação de todos: todos importam.
- 10 | Escute com atenção os conceitos e conteúdos apresentados.
- 11 | Escute a proposta de atividade apresentada.

12 | Realize a atividade.

13 | Esteja disposto(a) a ser parte do grupo, da atividade, da oficina.

14 | Por fim, auxilie na organização do espaço para dar continuidade à organicidade escolar (cada espaço tem uma finalidade e deve estar à disposição de todos do corpo escolar).

Depois do encontro / da oficina

- 1 | Realizar uma autoavaliação para verificar se os objetivos do encontro foram alcançados.
- 2 | Anotar as dúvidas, se sentir que algo ficou pendente ou foi pouco abordado.
- 3 | Anotar toda e qualquer proposta que surgir, para compartilhar com o grupo posteriormente.





A MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA NUM MUNDO DIGITAL

1. Apresentação

O tema da oficina é Escolas Resilientes no Mundo Digital. A proposta é promover uma oficina teórica e prática, dividida em trilhas formativas e realizada em encontros presenciais. Esse percurso de formação é oferecido à comunidade escolar, que poderá adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre as habilidades digitais necessárias para o século XXI, além de criar uma declaração de visão e de missão da escola pautada nos valores que permeiam o mundo digital e o presencial.

Os membros da comunidade escolar terão a oportunidade de percorrer os espaços de formação, desde os conhecimentos teóricos até os aspectos práticos. Os encontros serão conduzidos pelo(s) facilitador(es), voltados às pessoas da comunidade escolar, para que possam atuar como multiplicadores dos assuntos relativos ao uso da tecnologia na concepção da Missão, Visão e dos Valores da escola.

2. Descrição da Oficina

A oficina propõe uma experiência formativa única, reunindo a comunidade escolar¹ e a comunidade local² em torno de um objetivo comum: fortalecer a formação ética, autônoma, tecnológica e integral dos estudantes diante dos desafios do mundo digital e globalizado. Unificando as temáticas de Valores, Missão e Visão, a oficina promove a reflexão sobre princípios fundamentais como respeito, empatia, responsabilidade e cidadania digital, essenciais tanto no convívio presencial quanto virtual.

Durante a oficina, os participantes analisam os impactos sociais e emocionais do uso da tecnologia, dialogam sobre ética, discutem o enfrentamento da desinformação e o papel da escola na formação de cidadãos críticos aptos a interagir e conviver nos ambientes digitais. O processo incentiva a construção coletiva de afirmações de valores, renovação da missão institucional e cocriação de uma

visão de futuro inovadora e inclusiva para a escola – tudo alinhado ao desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade, literacia digital e cidadania global.

Assim, a oficina integra práticas reflexivas e atividades colaborativas para que a instituição reforce seu papel como promotora de uma educação transformadora, capaz de preparar estudantes autônomos, éticos, críticos e preparados para utilizar a tecnologia de maneira consciente, significativa e responsável, tanto na vida presencial quanto digital.

Autor:

Magali do Nascimento

Consultora Internacional Sênior credenciada pelo British Council



¹ A comunidade escolar é o conjunto constituído pelos membros do magistério, alunos, pais ou responsáveis pelos alunos e funcionários que protagonizam a ação educativa da escola.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Estatuto do Conselho Escolar. Brasília: MEC/SEB, 2004. Título I, Cap. I, art. 2º.

² Os representantes da comunidade local incluem:

- Moradores da região ou do bairro onde fica a escola.
- Líderes e membros de organizações da sociedade civil (associações de bairro, ONGs etc.).
- Representantes de entidades públicas e privadas locais (saúde, cultura e assistência social).
- Outras lideranças e pessoas do entorno sem vínculo imediato com a escola.

3. Objetivos

Promover uma reflexão coletiva sobre os Valores, Missão e Visão da escola frente aos desafios do mundo digital e presencial. Fortalecer nosso compromisso com a formação ética, cidadã e tecnológica dos nossos estudantes.

Quanto aos objetivos específicos, apresentamos:

- Aproximar o grupo e promover integração.
- Promover a reflexão crítica sobre a presença (ou ausência) de valores éticos e suas consequências no cotidiano escolar, tanto no ambiente presencial quanto digital.
- Fortalecer a participação da família nos espaços escolares.
- Promover o protagonismo e a cooperação na busca por soluções.
- Estimular a troca de experiências entre os membros da comunidade escolar.
- Sensibilizar os participantes para os desafios e potencialidades da educação na era digital.
- Favorecer a reflexão coletiva sobre os impactos positivos e negativos do celular na sala de aula.
- Promover a reflexão sobre as profundas transformações provocadas pela internet, inteligência artificial e tecnologias digitais na escola, incluindo o uso pedagógico do celular — debatendo quando, como e por que ele pode ser utilizado.

4. Metodologia

A oficina será organizada em encontros presenciais, integrando teoria e prática sobre Valores, Missão e Visão no contexto da transformação digital e da cidadania na escola. As atividades serão realizadas por meio de metodologias participativas, colaborativas e crítico-reflexivas, estimulando o diálogo, a construção coletiva e a análise de situações reais do cotidiano escolar. A aprendizagem ocorrerá em um ambiente de ação e reflexão, articulando experiências pessoais, saberes sociais, culturais e científicos, além de promover a contextualização das discussões à realidade digital vivida pelos estudantes.

5. Competências a serem desenvolvidas

As competências referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessárias para que os participantes se tornem protagonistas de uma cultura escolar ética, inovadora e alinhada aos desafios da era digital. Segundo as BNCC 2017 e BNCC Computação 2022, e adaptando a proposta das oficinas, destacam-se:



Competência	Descrição
Conhecimento	Valorizar e utilizar conhecimentos físicos, sociais, culturais e digitais para entender, refletir e explicar a realidade escolar na era digital, promovendo aprendizagem contínua e a construção de uma comunidade escolar mais justa, ética, democrática e inclusiva.
Criatividade e Inovação	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar reflexão crítica, análise e imaginação para investigar desafios, propor soluções e inovar em práticas que promovam o desenvolvimento da missão e da visão coletiva da escola.
Cultura Digital	Compreender as possibilidades e os limites da computação para resolver problemas, avaliando tanto a viabilidade quanto a ética do uso de tecnologias digitais, aspectos essenciais para discutir como o celular pode contribuir para a aprendizagem e onde é necessário estabelecer limites.
Diversidade	Valorizar a diversidade de conhecimentos, experiências e vivências presentes na escola, apropriando-se de saberes que promovam cidadania, autonomia, responsabilidade e respeito às diferenças em ambientes físicos e digitais.
Comunicação	Expressar e compartilhar informações, ideias e soluções computacionais de forma fluente, crítica e ética, o que reforça o diálogo e a argumentação entre professores, alunos e famílias ao estabelecer diretrizes sobre o uso digital em sala, e contribuindo para a construção conjunta da missão, visão e dos valores da escola, com respeito à pluralidade e à promoção dos direitos humanos.
Autocuidado	Conhecer-se, valorizar a saúde física e emocional, e reconhecer as próprias emoções e as dos outros, desenvolvendo autocrítica e equilíbrio no uso das tecnologias e na convivência escolar.
Empatia e Cooperação	Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro, acolhendo a diversidade e colaborando na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, seguro e ético, no presencial quanto no digital.

Fonte: Adaptado da BNCC (2017) e BNCC Computação (2022).

6. Eixo transversal: Tecnologia e Educação

Na BNCC de 2017, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é tratado como tema transversal, ou seja, deve ser integrado a todas as áreas do conhecimento, permeando currículos e práticas pedagógicas de modo articulado e sistemático.

Esse eixo transversal pressupõe que a tecnologia não seja tratada apenas como ferramenta pontual, mas como elemento central para a formação integral do estudante. A competência geral nº 5 da BNCC expressa isso claramente:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”

O eixo transversal de **Tecnologia e Educação** fortalece todas as competências listadas anteriormente. Por exemplo:

- Sustenta o **Conhecimento** ao permitir reflexão sobre o impacto social e cultural das TIC;

- Enriquece a **Criatividade e Inovação** ao estimular a busca por soluções digitais para desafios escolares;
- Amplifica a **Cultura Digital**, ao tratar tecnologias com criticidade, ética e protagonismo;
- Reforça a **Diversidade**, pois possibilita acesso a múltiplos saberes e perspectivas por meio de redes e conteúdos digitais;
- Aperfeiçoa a **Comunicação**, ao usar dados, informações e mídias de forma responsável;
- Promove o **Autocuidado**, incentivando hábitos digitais saudáveis;
- Estimula **Empatia e Cooperação**, quando se utilizam tecnologias para construir ambientes escolares colaborativos e inclusivos.

7. Público-alvo

A proposta contempla estudantes, equipe de gestão, famílias, profissionais da educação e representantes da comunidade local, tendo como foco o Ensino Básico.

8. Recursos necessários

Os recursos, como materiais didáticos, ferramentas tecnológicas e ambientes de aprendizagem, são elementos essenciais que, quando bem selecionados e utilizados, contribuem para a estimulação da aprendizagem e facilitando o processo de ensino (GAGNÉ, 1975).

É importante reforçar que não é necessário procurar recursos novos e complexos, mas é inegável a importância de entender (e, se possível, dominar) a usabilidade das ferramentas propostas. Se for incrementar as atividades nos encontros, garanta que o facilitador saiba como conduzir o que for proposto.

Recursos Humanos

Para a implementação da oficina, a escola poderá estabelecer parcerias com profissionais capacitados para atuar junto à comunidade escolar, tais como:

- Pelo menos 1 facilitador ;
- Monitores, quando necessário;
- Membros da comunidade escolar.

Recursos Materiais

- Canetas coloridas;
- Lápis pretos;
- Lápis coloridos;
- Folhas ou bloco para anotações;
- Post-its coloridos;
- Lousa;
- Flipchart;
- Cartolina;
- Caixa de som;
- Lista de presença.

Recursos Digitais

Os equipamentos eletrônicos a serem disponibilizados pela escola não podem integrar as despesas com a oficina.

- Wi-Fi (rede para internet)
- Notebooks
- Celulares

Gastos com Custeio

As despesas com custeio são aquelas que correspondem aos gastos para manutenção dos serviços ou na aquisição de um bem de capital que não ficará como patrimônio, por exemplo, materiais para as oficinas.

Gastos com Capital

As despesas com capital são aquelas que correspondem aos gastos para a produção ou geração de novos bens ou serviços que ficarão como patrimônio, por exemplo, móveis e eletrônicos para a escola.

Recursos Financeiros

O PDDE Educação e Família é a ação que possibilita o repasse de recursos financeiros às escolas selecionadas pelo Programa Escola e Comunidade para viabilizar a execução do Plano de Ação da escola.

Os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família são de custeio e poderão ser utilizados na contratação de serviços e compra de materiais de consumo para a realização desta ação.

Os profissionais de educação integrantes da rede de ensino não podem incluir as despesas com a Visita Guiada.

Então, o que pode ou não ser comprado com os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família, que são de CUSTEIO?



PODE ✓	NÃO PODE ✗
Materiais para a oficina	Eletrônicos para a escola
Folhas, cadernos, canetas e outros materiais necessários à realização da oficina, bem como a impressão específica dos materiais utilizados nas atividades.	Computadores e impressoras destinados à escola
Itens para cada um dos participantes usar na oficina	Prêmios ou presentes
Contratação de palestrantes Itens para compor o espaço necessário para a oficina	Gastos com pessoal (incluindo salário, férias, 13°, diárias e passagens), bem como com reformas ou ampliação de áreas construídas

Para saber mais, acesse o Guia de Execução dos Recursos do PDDE, acessando o [link](https://www.gov.br/mec/pt-br/proec/GUIADEEXECUCUODOSRECURSOSDOPDDEESCOLAECOMUNIDADE.pdf):
<https://www.gov.br/mec/pt-br/proec/GUIADEEXECUCUODOSRECURSOSDOPDDEESCOLAECOMUNIDADE.pdf>

De acordo com orientação do FNDE, *é permitida a contratação de pessoa física para o desenvolvimento de atividades previstas no Projeto de Formação da Escola.* Nesse caso, pode ser aceito recibo como documento probatório da despesa, desde que nele constem, no mínimo, as especificações dos serviços, o nome, CPF, RG, endereço, telefone e a assinatura do prestador. Vale ressaltar que *não é permitida a contratação de profissionais da escola* para o desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Formação da Escola.

De acordo com a Resolução FNDE nº 15, de 16 de setembro de 2021, é vedada a aplicação dos recursos do PDDE e Ações Integradas em:

- I – implementação de outras ações que estejam sendo objeto de financiamento por outros programas executados pelo FNDE, exceto aquelas executadas sob a égide das normas do PDDE e Ações Integradas (Exemplo: Livros didáticos já distribuídos pelo PNLD);
- II – Gastos com pessoal (exemplo: contador, secretária).
- III – Pagamento, a qualquer título, de:
 - a) Agente público ativo por serviços prestados, incluindo consultoria, assistência técnica ou atividades assemelhadas.
 - b) Pagamento por serviços prestados por servidor público ativo, ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista em empresas privadas que tenham servidor público em seu quadro societário, mesmo que o serviço prestado seja de consultoria, assistência técnica ou assemelhados.
 - c) Despesas de manutenção predial, tais como aluguel,

conta de telefone, água, luz e esgoto.

d) Despesa de caráter assistencialista (exemplo: uniforme, material escolar para o aluno).

IV – Cobertura de despesas com tarifas bancárias não previstas em acordo entre o FNDE e o Banco do Brasil.

V – Dispêndios com tributos federais, distritais, estaduais e municipais, quando não incidentes sobre os bens adquiridos, produzidos ou sobre os serviços contratados para a consecução dos objetivos do PDDE e Ações Integradas.

VI – Passagens e diárias.

VII – Combustíveis e materiais para manutenção de veículos e transportes destinados a atividades administrativas.

VIII – Flores, festividades, comemorações, coquetéis, recepções, prêmios e presentes.

IX – Reformas de grande porte e ampliação de áreas construídas.

9. Local

Pensar em um espaço acolhedor é, de fato, pensar em acolher a todos, sem exceção. Esse compromisso com a inclusão e o bem-estar de cada participante ganha mais significado quando alinhado à política de Proteção Integral do British Council, que determina a criação de um ambiente seguro. Em suas diretrizes, destaca-se que crianças e adultos envolvidos devem estar livres de qualquer risco de lesão, exploração ou violação de seu bem-estar físico e emocional.

Esse cuidado não se limita à infraestrutura física; estende-se aos valores de respeito, responsabilidade e solidariedade, que devem permeiar todo o planejamento e desenvolvimento dos encontros. Ao estruturar o ambiente de forma sensível, garantimos não apenas que ele atenda às necessidades logísticas, mas também que promova a segurança, o cuidado e a confiança de todos os presentes.

10. Divulgação

A divulgação é uma etapa fundamental para a efetividade da oficina. Afinal, para que a oficina ocorra, é necessária a adesão da comunidade escolar. E como ter essa participação? O passo inicial é divulgar: levar a informação ao maior número de pessoas. Este convite deve ser atrativo, instigar a curiosidade e despertar o desejo de participar. Assim, apresentamos as seguintes propostas (possíveis):

- Convite formal a ser enviado à comunidade escolar.
- Chamar oralmente: pessoas convidam pessoas diretamente.

- Publicação nas redes sociais ou no site da unidade escolar, caso possua.
- Produção de cartaz e/ou banner, fixados na entrada da escola, no pátio e nos murais.

11. Impacto esperado

A oficina tem como foco o fortalecimento e o estímulo à participação qualificada da família e da comunidade na escola. Como impacto esperado se tem:

- Aumento da interação das famílias e da comunidade nas ações da escola.
 - Desenvolvimento de ações para o uso responsável da tecnologia, compreendendo seus impactos no cotidiano escolar e social.
 - O envolvimento de toda a comunidade escolar na elaboração da Missão e da Visão da escola.



Pontos de atenção

É importante que, em reuniões, oficinas e eventos, a gestão escolar estabeleça políticas que garantam maior segurança aos participantes. Caso a escola já possua políticas bem definidas, a equipe gestora deve orientar os participantes das oficinas. Como sugestão, apresentamos algumas propostas utilizadas pelo Conselho Britânico.

Política de Igualdade, Diversidade e Inclusão

A igualdade busca erradicar discriminação injustificada com base em critérios irrelevantes e promover os direitos humanos e a justiça social.

Quando falamos de Igualdade, Diversidade e Inclusão no Conselho Britânico, queremos dizer “tratar as pessoas de forma justa, imparcial e sem preconceitos”. Significa criar condições no local de trabalho e na sociedade em geral que incentivem, valorizem a diversidade, promovam a dignidade e a inclusão, além de uma abordagem culturalmente sensível.

Igualdade não é somente tratar todos da mesma maneira, mas sim tratar as pessoas de forma equitativa.

Política de Proteção Integral

Um ambiente seguro é aquele em que crianças e adultos têm a certeza de que não sofrerão injúria, exploração ou qualquer outro tipo de dano ao seu bem-estar físico ou emocional.

A exploração, o abuso e o assédio sexual (SEAH, na sigla em inglês) representam uma categoria distinta de violência, apresentando riscos únicos para indivíduos e populações

vulneráveis, incluindo crianças, adultos, refugiados e pessoas desabrigadas. Enfatizar a SEAH nesta política visa promover uma cultura de respeito, igualdade e não discriminação, desencorajando comportamentos prejudiciais.

Política de Proteção de Dados Pessoais

Deve-se realizar um tratamento de dados pessoais conforme as previsões da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018).





12. Etapas da oficina

A oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação colaborativa, proporcionando momentos de interação e troca de saberes, a partir de uma abordagem horizontal na construção das propostas. Optamos por estruturar essa oficina em três etapas, considerando passos fundamentais: a construção de um espaço de acolhimento, destinado aos encontros da oficina; a realização dos encontros, que podem ocorrer de forma semanal ou quinzenal; e, por fim, a etapa de finalização, com a elaboração da visão e da missão da escola.

Primeira etapa

A primeira etapa consiste na construção do espaço de acolhimento, que também será o local onde ocorrerão os encontros da oficina. Essa construção pode ser fixa ou móvel, a depender da usabilidade do espaço na escola.

É importante refletir: é possível manter esse espaço fixo sem prejudicar outras atividades escolares?

Em caso afirmativo, a estrutura pode ser fixa, o que reduz o trabalho de montagem antes dos encontros. Caso contrário, recomenda-se que a construção seja móvel, devendo ser montada antes e desmontada após cada encontro.

Se *não*, a construção deve ser móvel, sendo colocada antes e retirada após os encontros.

O espaço de acolhimento atende a propósitos específicos: acolher os participantes e transmitir a sensação de segurança. Trata-se de um ambiente de conforto e reflexão, pensado para resgatar vínculos, fortalecer a colaboração e evitar o distanciamento entre o “eu”, o “outro” e o “nós”.

Nesse espaço, podem estar presentes fotos de familiares, desenhos e/ou objetos pelos quais os participantes tenham algum vínculo afetivo. O mais importante é que seja um local que, do ponto de vista físico, ofereça espaço para rodas de conversa e atividades que exijam circulação ou deslocamento e que, simbolicamente, seja seguro, permitindo que as pessoas se sintam acolhidas e parte de um todo coletivo.

Segunda etapa

A segunda etapa corresponde aos encontros, que serão conduzidos por um facilitador que, preferencialmente, deve ser alguém da comunidade escolar. Esta etapa será melhor descrita ao longo deste manual.

Terceira etapa

A terceira etapa, e final, baseia-se na divulgação. Refere-se aos encaminhamentos decorrentes do que foi estudado, refletido e abordado durante os encontros, que serão revertidos em ações para a comunidade escolar. Bem como a divulgação, na aba “Projetos” do aplicativo Clique Escola,

após a realização da oficina, contemplando todas as adaptações, rearranjos e alterações realizadas ao longo da proposta, que possibilitaram novos olhares e perspectivas.

Será necessária uma avaliação para revisar o que causou impactos positivos, o que não cumpriu o esperado, mas pode ser aproveitado (com adaptações) ou deve ser descartado. Para isso, podemos usar os seguintes questionamentos:

De onde viemos?

Onde estivemos?

Para onde queremos ir?

Defina um tema, recapitule tudo o que ocorria antes, resgate tudo o que foi dito / trabalhado, e por fim estabeleça as mudanças visíveis (de imediato) e as em construção.

Por fim, reunir todas as considerações discutidas na oficina e transformá-las em:

- Propostas de ações para o uso responsável da tecnologia, compreendendo seus impactos no cotidiano escolar e social.
- Declaração de missão, de visão e de valores.
- Reformulações do Projeto Político Pedagógico (PPP) nesse novo viés escolar.

13. Encontros da Oficina

Os encontros são momentos de interação entre a comunidade escolar e a comunidade local, nos quais se abordam determinadas temáticas. O ideal é que ocorram semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente. Devem ser mediados por um facilitador que, preferencialmente, seja um membro da comunidade escolar.

Primeiro Encontro

O primeiro encontro é o momento de (re)conhecimento de si e dos outros. É a primeira interação do grupo; neste espaço, deve-se consolidar os primeiros vínculos e laços.

Apresente o tema, identifique os contextos e, por fim, resgate tanto as mudanças imediatas quanto aquelas em processo de construção.

O grupo deve, na medida do possível, ser composto por representantes de todos os setores, - docentes, gestores, técnicos administrativos, prestadores de serviços, familiares e estudantes — assegurando, assim, a representatividade de todos os segmentos.

O primeiro encontro é dividido em duas partes, também denominadas atividades.

- **ATIVIDADE 1:** Foco inicial na criação de vínculos entre os participantes. Em seguida, será trabalhado o tema ‘**Valores na Prática**’.
- **ATIVIDADE 2:** Intitulada ‘**Dilemas Éticos no Ambiente Escolar**’, terá como ponto central a reflexão sobre o uso do celular pela comunidade escolar, tanto nos espaços escolares quanto fora deles.

Segundo Encontro

O segundo encontro começa com uma recepção acolhedora e recordação do encontro anterior, seguida da construção colaborativa da **Missão escolar digital**. Em seguida, os participantes compartilham expectativas sobre a escola do futuro, observam exemplos reais de inovação digital e, em pequenos grupos, desenham projetos imaginando a escola daqui a 10 anos, com foco em inclusão, tecnologia e competências do século XXI. Essas propostas são apresentadas em plenária e usadas como

base para construir coletivamente a **Visão de futuro da escola**, alinhando-se às referências contemporâneas de instituições que valorizam inovação e transformação digital.

Também é dividido em duas partes/atividades:

- **ATIVIDADE 1:** A abordagem da missão da escola, considerando a integração da tecnologia e a construção coletiva com a comunidade.
- **ATIVIDADE 2:** Discussão sobre a visão da escola, novamente ressaltando a presença da tecnologia como elemento co-construído por todos os envolvidos.

Terceiro Encontro (Opcional)

Este encontro é opcional e será um diferencial (‘plus’). O foco será a **educação digital e midiática**, estimulando a discussão sobre o uso responsável da tecnologia. O modelo de dividir o encontro em 2 partes se mantém, sendo apresentado dessa forma:

ATIVIDADE 1

Nesta parte, é introduzido o conceito de educação digital e midiática, abordando temas como desinformação, segurança *online* e impacto das mídias no cotidiano escolar. O quebra-gelo “Verdadeiro ou Falso Digital?” estimula a reflexão coletiva sobre crenças e hábitos online. Em seguida, ocorre uma exposição dialogada, interativa, com debate sobre *fake news* e ou experiências de *cyberbullying*.

ATIVIDADE 2

Os participantes se dividem em grupos para discutir temas como ambiente digital saudável, riscos da internet e participação responsável. Cada grupo apresenta suas conclusões em plenária, complementadas pelo facilitador com orientações práticas. A oficina encerra com o registro de compromissos individuais sobre uso consciente das mídias, deixando um mural ou resumo com sugestões e reflexões.

A criação de vínculos é o primeiro passo da educação socioemocional, sendo importante para fortalecer relações saudáveis, proporcionando elementos que ajudem nas aproximações e reconhecimentos de interesses comuns, a fim de mostrar que, mesmo com diferenças, sempre haverá pontos similares em todo tipo de relacionamento.



ENCONTRO 1 - ATIVIDADE 1

Recepção – Boas-vindas

Deve-se ter um cuidado especial com a luminosidade e a claridade do local para que “todos possam ver todos”; assim como na ambientação sonora, se houver música, opte por sons calmos e instrumentais, que possibilitem o relaxamento.

Organize também as cadeiras, se houver, ou o posicionamento do facilitador, garantindo que o contato seja sempre o mais direto possível — olhar as pessoas e favorecer que elas se olhem entre si, pois isso é fundamental para a dinâmica do grupo. A ventilação do local também merece atenção.

Esse primeiro momento ocorrerá com frequência e corresponde à recepção dos participantes.

Para isso, recomenda-se a disponibilização de uma mesa ou espaço específico para a recepção, onde os participantes possam assinar a lista de presença, com a atuação do(s) facilitador(es) na entrada do local para acolher as pessoas.

Caso haja um espaço destinado ao acolhimento das crianças que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o apoio dos monitores ou da pessoa responsável.

Se houver um local para acolher as crianças que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o auxílio dos monitores ou pela pessoa responsável.



Dinâmica de Integração

Este é o momento da dinâmica. Optamos por sempre começar por essa ação para tornar a interação mais harmoniosa, pois permite que as relações sejam estabelecidas no início do encontro, dando seguimento à explanação teórica e, logo em seguida, às vivências.

No início do encontro ou oficina, disponha os participantes em círculo (em pé ou sentados, conforme o espaço e o tamanho do grupo). O facilitador faz uma breve saudação e, em seguida, explica a proposta da dinâmica de integração.

Apresente a dinâmica chamada “Orgulho de Pertencer”. De forma leve e descontraída, cada participante será convidado a se apresentar, dizendo seu nome e completando a frase:

“O que mais me orgulha na minha escola é/são...”.

Por exemplo:

“Meu nome é Ana, e o que mais me orgulha na minha escola são os projetos de leitura que fazemos juntos.”

“Eu sou o João, e o que mais me orgulha na minha escola é o acolhimento entre os colegas.”

Após todos terem compartilhado, o facilitador pode agradecer as falas e ressaltar pontos que se destacaram, valorizando temas como: colaboração, respeito, senso de comunidade, conquistas coletivas, iniciativas inovadoras ou relações de afeto e pertencimento já mencionadas.

Objetivos da Atividade

Aproximar o grupo e promover integração.

Propiciar um clima inicial acolhedor, de respeito e escuta, quebrando possíveis barreiras iniciais entre os participantes.

Valorizar a história e identidade coletiva da escola:

Estimular que cada pessoa reconheça e expresse aspectos positivos, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Abrir espaço para ouvir e expressar sentimentos:

Permitir que cada um se sinta ouvido logo no início das atividades criando um ambiente de confiança e colaboração para os demais momentos da oficina.

Enfatizar laços já existentes e aspectos inspiradores da escola:

Ressaltar pontos de orgulho que possam servir de base para discussões futuras sobre missão, valores e visão de futuro da instituição.

Recomendações ao Facilitador

Leia o **ANEXO A**, que trata do tema Criação de Vínculos.

Escute atentamente cada manifestação e incentive quem estiver mais tímido.

Evite julgamentos ou comparações entre os relatos.

Se o grupo for muito grande, realize a dinâmica em pequenos subgrupos para garantir tempo e participação de todos.

Faça anotações rápidas (mentais ou em um quadro) dos temas mais recorrentes para retomar posteriormente nas discussões sobre visão, valores e missão da escola.

Resultados Esperados

Maior conexão entre os participantes desde o início da oficina.

Sensação de acolhimento e pertencimento reforçada no grupo.

Levantamento espontâneo de elementos positivos da escola, que poderão ser utilizados ao longo das próximas atividades para construção coletiva de valores, missão e visão.

Conteúdo

Essa etapa consiste na apresentação do conteúdo.

Após a dinâmica de integração, liste alguns valores (ver **ANEXO B**) na lousa ou em uma folha do flipchart. Comece indagando se imaginam qual a temática será abordada no dia.

– *Depois da dinâmica, vocês acham que vamos falar sobre o quê hoje?*

Deixar um espaço para o levantamento das hipóteses.

Se houver dificuldade de participação, ficar indagando aos participantes (Fulano, o que você acha? Ciclano, e você?)

Após o levantamento das hipóteses, deixar claro o tema do dia: **Valores na Prática: Construindo Convivência Ética no Presencial e Digital.**

Dinâmica - Valores na Prática

Após a exposição do tema do dia, é o momento de iniciar a dinâmica em grupo.

Divida os participantes em pequenos grupos (4 a 6 pessoas, conforme o tamanho total do grupo). Cada grupo receberá papéis para anotar e ilustrar suas discussões.

Explique que o objetivo é refletir sobre a presença (ou ausência) de valores importantes no dia a dia escolar, tanto no ambiente presencial quanto no digital (exemplo: redes sociais, grupos de mensagens e plataformas de aprendizagem).

Cada participante é convidado a refletir sobre situações do cotidiano escolar vividas ou presenciadas — tanto positivas quanto desafiadoras — que envolvam a prática ou a falta de valores como respeito, honestidade, empatia, cooperação, responsabilidade, justiça, entre outros. Ver mais exemplos no **ANEXO B**.

Oriente que as situações sejam relatadas sem exposição de nomes ou colegas, preservando a privacidade de todos.

Cada grupo deverá selecionar:

- Um exemplo positivo: uma situação real (ou baseada em fatos reais) na qual um valor foi claramente praticado e que sirva de inspiração para a comunidade escolar.
- Uma situação-desafio ou problema: um caso (real ou inventado, mas plausível) em que determinado valor foi desrespeitado ou ignorado, apontando as dificuldades e impactos no ambiente presencial e/ou digital. (exemplos: um boato no WhatsApp da turma, exclusão de colega do grupo e compartilhamento de imagem sem permissão).

Os grupos registram os dois exemplos (positivo e desafio) em cartolinas ou fichas, podendo ilustrar ou descrever de forma criativa para apresentar posteriormente ao grupo geral. Sugira que destaquem:

- Quais valores estão envolvidos em cada situação.
- Quais valores foram desrespeitados. Exemplo: respeito, empatia, responsabilidade, honestidade, acolhimento).
- Como os participantes se sentiram (ou imaginaram que se sentiram).
- Possíveis formas de lidar melhor com a situação desafiadora (alternativas de solução ou prevenção).
- O que alguém poderia ter feito diferente para evitar ou corrigir a situação?
- Que orientações a escola poderia fornecer a respeito?

Roda de Conversa

Cada grupo apresenta rapidamente os seus exemplos ao coletivo, destacando aprendizados, dificuldades e sugestões que surgiram na conversa. Os participantes devem interagir, questionando ou complementando os exemplos dos grupos.

Finalização

Os grupos fixam seus cartazes nas paredes da sala para que todos possam visualizá-los.

Objetivos da atividade

Promover a reflexão crítica sobre a presença (ou ausência) de valores éticos e suas consequências no cotidiano escolar, tanto no ambiente presencial quanto digital.

Identificar exemplos reais e concretos em que valores foram praticados ou desrespeitados, facilitando a conexão com a experiência dos participantes.

Incentivar a escuta ativa e o respeito ao compartilhar experiências com sensibilidade, sem expor as pessoas envolvidas.

Estimular o protagonismo e a cooperação ao buscar soluções e propostas para situações desafiadoras como coletivo.

Preparar o terreno para debates futuros, conectando os valores identificados à missão e visão desejadas para a escola do futuro.

Recomendações ao Facilitador

Garanta que o clima seja de confiança e respeito, e que ninguém se sinta julgado durante os relatos.

Circule entre os grupos para apoiar eventuais dúvidas, incentivar o foco nos valores e o respeito à privacidade.

Caso surjam situações delicadas, trate-as de forma acolhedora e, se necessário, de modo geral, sem aprofundar na exposição.

Valorize as soluções e boas práticas sugeridas pelos grupos na plenária.



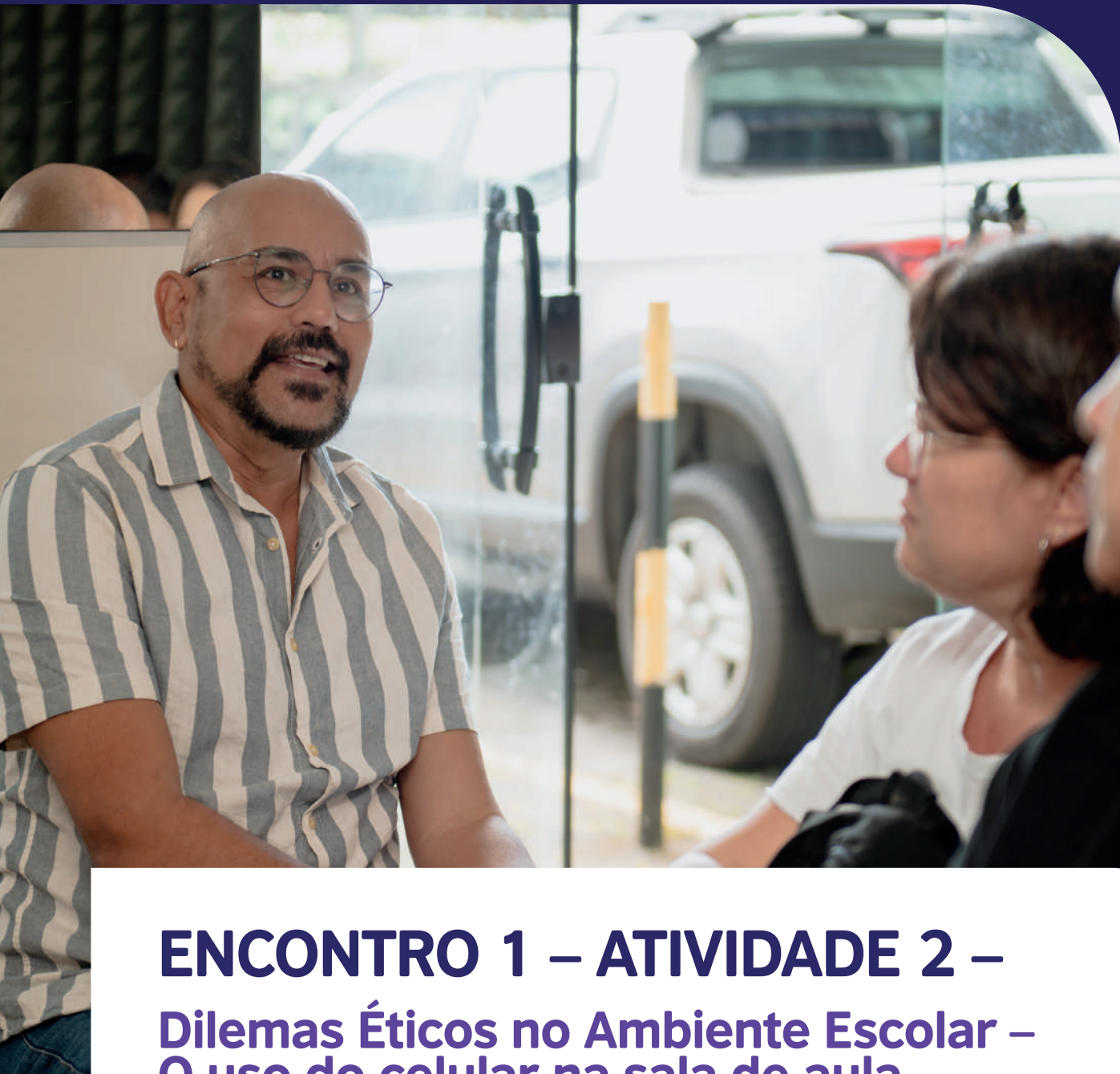
Resultados Esperados

Levantamento de situações práticas que aproximem o debate dos valores à realidade dos participantes.

Maior conscientização coletiva sobre a importância da ética, empatia, respeito e outros valores, tanto presencialmente quanto no ambiente digital.

Propostas colaborativas para enfrentamento de desafios relacionados à convivência e cidadania digital na escola.

Insumos concretos para formularem, juntos, a missão, visão e os compromissos da comunidade escolar.



ENCONTRO 1 – ATIVIDADE 2 – Dilemas Éticos no Ambiente Escolar – O uso do celular na sala de aula

Conteúdo

O facilitador explica os objetivos da atividade e a importância de saber usar corretamente os recursos digitais na escola. No **ANEXO C** há informações sobre o uso do celular em sala de aula.

Dinâmica – O uso responsável da tecnologia em sala de aula.

Material (preparar antes da atividade)

- Providencie três cartolinas ou folhas grandes nas cores verde, amarelo e vermelho (ou use post-its coloridos).
- Escreva, em letras grandes, na cartolina ou em

folhas grandes, o que for pedido de acordo com as instruções, seguindo as cores verde, amarela e vermelha.

•**VERDE:** Usos positivos/adequados do celular na escola.

•**AMARELO:** Situações de dúvida, alerta ou limites.

•**VERMELHO:** Usos inadequados/prejudiciais do celular em sala.

Divida a turma em grupos de 4 a 6 participantes.

O facilitador inicia a atividade proposta com uma breve fala:

“O celular faz parte do nosso dia a dia e da rotina escolar. Vamos conversar para entender quando ele pode ajudar, quando atrapalha e como podemos usá-lo melhor na escola.”

Cada grupo recebe 3 papeletas (ou post-its) e, após uma conversa, escrevem:

- 1 exemplo de uso **positivo** (verde)
- 1 exemplo de uso **problemático** ou controverso (amarelo)
- 1 exemplo de uso claramente **prejudicial** (vermelho)

Se necessário, podem usar mais de um exemplo para cada cor.

Roda de Conversa

Compartilhamento e construção coletiva.

Um participante de cada grupo dirige-se ao painel, fixa suas contribuições na cor correspondente e apresenta suas escolhas ao grupo.

Finalização

O facilitador faz a leitura ou convida voluntários a ler alguns exemplos de cada cor.

Pergunte:

- O que aprendemos com os exemplos positivos? (verde)
- O que nos deixa em dúvida ou pede mais regras e acordos? (amarelo)
- O que realmente deve ser evitado? Por quê? (vermelho)

Permita que os participantes expressem suas opiniões e que todos ouçam respeitosamente.

Organize uma conversa sobre as principais situações apontadas.

Leia o **ANEXO C** ou, se preferir, prepare cópias para entregar aos grupos.

Os participantes terão alguns minutos para discutir sobre as informações do texto.

Faça perguntas disparadoras:

- O que consideramos indispensável para usar o celular de forma responsável em sala?
- O que poderia ser uma regra de ouro para nossa turma/escola?
- Como podemos equilibrar o aprendizado e o uso social/individual?

- O que fazer quando percebermos exageros ou mau uso? Como lidar de forma respeitosa?

Síntese e Elaboração de Propostas

- Cada participante escreve, anonimamente, em um post-it ou ficha: “O que eu me comprometo a fazer em relação ao uso do celular na escola a partir de hoje?”
- Os compromissos são colados em um painel.
- Selecione, junto ao grupo, 2 a 3 compromissos para o uso saudável do celular em sala de aula (ex.: “Celular só para atividades pedagógicas quando permitido pelo professor”; “Durante atividades em grupo, celulares guardados, focando na interação”, etc.).
- Escreva as regras em um cartaz coletivo e deixe visível.

Objetivos da Atividade

- Favorecer a reflexão coletiva sobre os impactos positivos e negativos do celular na sala de aula.
- Dar voz aos diferentes pontos de vista (estudantes, professores, outros).
- Refletir sobre regras, limites e alternativas construtivas para o uso dos dispositivos móveis no contexto escolar.

Recomendações ao Facilitador

- Assegure o clima de respeito e segurança para todos.
- Valorize todos os compromissos, sem julgamento.
- Estimule a participação de todos nos pequenos grupos.
- Valorize as sugestões e práticas apresentadas nas sínteses finais.

Resultados Esperados

- Reflexão crítica sobre diferentes usos do celular no ambiente escolar.
- Valorização da escuta entre os membros da comunidade escolar.
- Fortalecimento de uma cultura de diálogo e respeito às necessidades pedagógicas e individuais.



ENCONTRO 2 – ATIVIDADE 1 – Criando e Comunicando a Missão Escolar na Era Digital

Recepção e Boas-Vindas

Dar boas-vindas aos participantes e pedir para falarem rapidamente uma frase sobre o que eles lembram do encontro anterior. Fazer um apanhado com as informações trazidas nas frases.

Conteúdo

Missão - A missão é a razão de existir da escola, responde à pergunta:

“Para que existimos?”

Deve ser uma frase clara, concisa, que comunica o propósito fundamental e permanente da instituição.

Para esclarecer o que é missão, leia ou imprima as informações do **ANEXO D**.

Dinâmica

Fazer perguntas norteadoras;

“Qual deve ser a missão da nossa escola na era digital?”

“Como podemos educar para a ética, para o pensamento crítico, para o combate à desinformação?”

Em subgrupos, elaborar frases curtas de missão

escolar adaptadas aos desafios digitais.

Exemplos:

“Aqui, aprendemos a conviver, respeitar e conferir as informações antes de compartilhá-las.”

“Aprender, conviver e compartilhar com ética no mundo digital.”

“Fazemos da tecnologia um caminho para o respeito e a cidadania.”

- Incentive frases curtas, que expressem ética, respeito e criticidade.
- Peça que escrevam a frase em uma folha grande ou cartolina e que possam ilustrá-la ou personalizá-la como quiserem.

Roda de Conversa

Cada grupo compartilha sua frase/slogan com o coletivo, podendo explicar brevemente a escolha dos termos.

Finalização

Todas as frases são afixadas lado a lado em um mural ou painel visível, que pode permanecer exposto durante toda a oficina — e depois, nos corredores da escola ou sala dos professores.

Objetivos da Atividade

- Promover construção coletiva:

Fomentar o engajamento dos participantes na elaboração colaborativa de uma missão escolar para a era digital, que promova o uso responsável da informação.

- Incentivar o protagonismo:

Valorizar o envolvimento de estudantes, professores e outros membros da comunidade escolar na definição de princípios e práticas para a convivência digital saudável.

- Materializar compromissos:

Gerar frases/slogans que poderão ser divulgadas na escola como lembretes visuais do compromisso coletivo com ética, respeito, criticidade e cidadania digital.

Recomendações ao Facilitador

- Ler o **ANEXO D** para maiores inspirações sobre Missão.
- Mantenha o clima de respeito, evitando constrangimentos; deixe claro que o objetivo é aprender juntos, não ‘testar’ quem erra.
- Encoraje todos os participantes a se expressarem na criação da frase, ouvindo diferentes opiniões do grupo.
- Valorize a criatividade e os diferentes pontos de vista nas frases finais.
- Fotografe os slogans produzidos para registro e divulgação interna.

Resultados Esperados

- Aprimoramento do senso crítico e da consciência ética dos participantes.
- Produção de frases de missão que possam orientar futuras ações da escola na área da cidadania digital.
- Criação de materiais visuais para reforçar a cultura de responsabilidade, checagem e respeito à informação na escola.
- Engajamento coletivo na desinformação e na construção de uma escola digital mais ética, segura e inclusiva.



ENCONTRO 2 – ATIVIDADE 2 – Definindo a Visão de Futuro da Escola

Conteúdo

Visão de uma escola digital

Dinâmica rápida de integração

Cada participante diz uma palavra sobre o que espera da escola do futuro. Essas palavras poderão ser anotadas para ajudar na escrita da declaração de visão.

Dinâmica / Inspiração -

Para essa atividade serão necessários cartazes ou tela para apresentações (PowerPoint, vídeos, etc.) de projetos de escolas inovadoras (buscar no CLIQUE ESCOLA, casos inspiradores). Ver sugestões no

ANEXO E.

Antes de iniciar o encontro:

1 | Ambientar a sala com cartazes e referências visuais de escolas que utilizam tecnologia, possuem ambientes inovadores, práticas de inclusão e exemplos de desenvolvimento de competências do século XXI – buscar exemplos de escolas no CLIQUE ESCOLA.

2 | Exibir uma breve apresentação, destacando práticas inovadoras no Brasil e no mundo. Use o CLIQUE ESCOLA para práticas de escolas brasileiras.

3 | Pedir que os participantes circulem pelo espaço, observando os exemplos e anotando no caderno/post-it três aspectos que mais os chamaram atenção.

Roda de Conversa

Em grupos, os estudantes devem fazer um breve relato de um projeto que gostariam de implementar na sua escola, justificando os motivos. Em seguida, devem circular entre os grupos para conhecer as sugestões dos colegas.

Finalização

Em grupos, os estudantes devem fazer um breve relato de um projeto que gostariam de implementar na sua escola, justificando os motivos. Em seguida, devem circular entre os grupos para conhecer as sugestões dos colegas.

Dinâmica: “Imaginando a Escola daqui a 10 anos”

Material: Antes de iniciar o encontro, providenciar papel pardo ou cartolinas grandes, canetas coloridas, post-its, marcadores, revistas para recorte/colagem (opcional).

Facilitador propõe o exercício imaginativo:

“Como vocês gostariam que fosse a escola daqui a 10 anos? Vamos imaginar sem limites, pensando em inovação, inclusão, convivência e tecnologia.”

Formar grupos de 4 ou 5 participantes e distribuir uma filipeta com questões para cada grupo, solicitando que reflitam e registrem as respostas.

- **Uso consciente da tecnologia:** como garantir apoio ao aprendizado, à convivência e à cidadania digital?
- **Inclusão digital:** todos terão acesso? Como podemos superar barreiras à participação?
- **Competências do século XXI:** Competências do século XXI: de que maneira as seguintes habilidades — criatividade, colaboração, ética, resolução de problemas e comunicação — podem ser integradas ao cotidiano escolar?
- **Ambiente seguro e acolhedor:** o que garante respeito, diversidade e bem-estar nos ambientes presencial e online?

Os grupos podem ilustrar suas ideias com desenhos, mapas mentais, colagens ou projetos escritos/ilustrados.

Roda de Conversa

Na socialização, cada grupo apresenta sua “escola do futuro” em até 3 minutos, expondo seu material para apreciação coletiva.

Finalização:

Conclua a atividade agradecendo a participação, destacando a originalidade das propostas e relacionando as ideias coletadas com as reflexões futuras do grupo. Explique que as palavras/frases escolhidas poderão inspirar a construção das declarações de visão da escola.

Objetivos da Atividade

- Estimular a reflexão sobre o futuro da educação considerando inovação, tecnologia, inclusão e convivência.
- Incentivar a criatividade, o trabalho em equipe e a escuta ativa.
- Promover o protagonismo dos participantes na proposição de ideias para o contexto escolar.
- Coletar insumos para a construção coletiva da visão de futuro da escola.

Recomendações ao Facilitador

- Crie um ambiente acolhedor e seguro para partilha de opiniões.
- Incentive todos a participarem, valorizando ideias inovadoras e criativas.
- Ajude os grupos a explorarem todas as dimensões sugeridas, apoiando com perguntas norteadoras.
- Esteja atento à inclusão de todos durante a dinâmica, especialmente para evitar exclusão ou silenciamento.

Resultados Esperados

- Produção de registros visuais e escritos sobre o futuro desejado para a escola.
- Maior conscientização sobre a importância da inovação, inclusão e cidadania digital.
- Potencialização do sentimento de pertencimento, autonomia e protagonismo dos participantes.
- Geração de palavras-chave e ideias base para a elaboração das declarações de visão e missão da escola.

Avaliação/Feedback dos Encontros

Estrutura da Avaliação

A avaliação deve contemplar momentos de reflexão individual, discussão em grupo e síntese coletiva, orientando-se pelas perguntas propostas e ampliando as possibilidades de impacto positivo das oficinas no cotidiano escolar.

Reflexão Individual

Peça aos participantes que respondam (por escrito ou digitalmente):

- 1 | Qual foi o momento mais marcante do encontro para você? Por quê?
- 2 | Que aprendizagens ou ideias você destaca como mais importantes para sua vida na escola (presencial ou digital)?
- 3 | Algo nas dinâmicas/atividades do encontro não

funcionou como esperado? Como isto poderia ser adaptado ou melhor aproveitado?

4 | Houve algum conteúdo ou prática que você considera desnecessários ou que poderiam ser descartados? Comente.

5 | Como as discussões sobre valores, missão, visão e uso da tecnologia mudaram sua forma de pensar ou agir dentro da escola?

Síntese coletiva

(em grupo ou roda de conversa)

Convide os grupos a transformarem as principais discussões e aprendizados em três frentes:

a) Propostas de ações para o uso responsável da tecnologia e convivência ética

- Liste ações concretas possíveis, inspiradas nas situações e compromissos levantados (ex: campanha de conscientização, definição de novas regras de uso do celular, cartilhas de boas práticas digitais, rodas de conversa permanentes, etc).

b) Declaração de missão, visão e valores para a escola na era digital

- A partir das frases/criações dos grupos, sugira que montem pequenas versões (que podem ser votadas ou combinadas depois) para posterior divulgação oficial.
- Exemplo de orientação: “Com base em tudo o que vivenciamos, escreva uma frase para a missão da escola na era digital. Depois, proponha palavras-chave ou frases curtas para representar a visão e os valores.”

c) Sugestões para o PPP e para o cotidiano escolar

- Peça que pensem em o que do que foi vivido pode ser inserido/revisto no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos combinados de convivência.
- Pergunta disparadora: “De tudo o que vivenciamos, o que não pode deixar de estar no PPP da escola?”

Devolutiva e Encaminhamento

O facilitador deverá coletar todos os registros e:

- Sistematizar as sugestões, propostas e impressões num relatório simples (por exemplo: tópicos em cada categoria acima), que será apresentado à gestão escolar.
- Apresentar para o grupo um resumo das respostas avaliativas, destacando pontos fortes e questões a aprimorar nos próximos encontros.
- Dar retorno futuro (devolutiva) informando o que será aproveitado/adaptado/descartado.



Pontos Positivos/ Impactos	Pontos a Aprimorar/ Adaptar	Práticas a ser Descartadas ou Suprimidas	Propostas para o PPP/Convivência
Dinâmica de integração promoveu pertencimento	Alguns participantes sentiram falta de exemplos digitais	Atividade X foi considerada repetitiva	Novo compromisso sobre uso do celular
Envolvimento nos slogans de missão	Grupo grande - dificuldade de escuta	—	Inserção do debate sobre cidadania digital
Compartilhamento de experiências	Tempo curto para debate livre	—	Campanhas regulares de educação digital

Recomendações ao Facilitador para a Avaliação

- Realize a avaliação em clima acolhedor, incentivando a sinceridade e o respeito à opinião de todos.
- Valorize tanto críticas quanto elogios: ambos são essenciais para aprimoramento.
- Garanta anonimato nas partes sensíveis do feedback, se julgar necessário.
- Estimule a participação de todos, inclusive dos mais tímidos, seja de forma oral ou escrita.
- Utilize as respostas da avaliação como base real para reelaborar os próximos encontros, ações e o próprio PPP.

Resultados Esperados

- Diagnóstico realista dos pontos fortes e fracos dos encontros.
- Sistematização de insumos práticos para atualização do Projeto Político Pedagógico.
- Consolidação de propostas realistas, viáveis e legitimadas coletivamente para transformar o dia a dia da escola.
- Construção e integração coletiva de missão, visão e valores em sintonia com a vivência digital da comunidade escolar.
- Melhoria contínua das próximas oficinas/encontros, com protagonismo dos participantes.

Observação:

Este modelo poderá ser adaptado para avaliações parciais ou finais, e as questões podem ser ajustadas conforme o formato do público (alunos, famílias, professores, equipe gestora).





ENCONTRO 3 – ATIVIDADE 1 – Educação Digital e Midiática – Preparando Nossos Alunos para o Futuro

Conteúdo

- **O que é educação digital e midiática?**
- **Por que é importante para o futuro?**
 - O impacto das mídias no cotidiano escolar e na vida pública.
 - Fake news e desinformação.
 - Segurança e cidadania digital.
- **Exemplos práticos:**
 - Como buscar informações seguras.
 - Como lidar com cyberbullying.
 - Práticas de convivência saudável na internet.

Dinâmica / Roda de Conversa

Quebra-Gelo:

Proponha um jogo rápido: “Verdadeiro ou Falso Digital?” Distribua frases sobre o uso da internet/ mídias digitais para que os participantes levistem “V” ou “F” quando acharem que são verdadeiras ou falsas. Debata algumas respostas.

Exposição Dialogada:

Apresente conceitos-chave de educação digital e

midiática (pode usar slides e exemplos práticos). Traga notícias reais e falsas para discussão. Proponha questões:

- Como verificar se uma notícia é confiável?
- Como o uso das mídias afeta a vida na escola?
- Já presenciei ou sofri *cyberbullying*? Como reagi?

Grupos de Discussão :

Organize os participantes em pequenos grupos e solicite que discutam um dos temas propostos.

- A) Como tornar a escola um ambiente digital saudável?
- B) Quais perigos encontramos na internet e como podemos nos proteger?
- C) Qual o papel de cada um na produção e no compartilhamento de informações

Cada grupo registra suas ideias em cartolinas.

Plenária/Roda de Conversa:

Todos voltam ao círculo. Cada grupo apresenta suas conclusões. O facilitador complementa as apresentações dos grupos com informações adicionais, esclarece dúvidas, valoriza as contribuições dos participantes e reforça a importância da educação digital e midiática.

Finalização

- Cada participante escreve em um post-it “O que pretendo mudar em minha relação com as mídias digitais após a oficina”.
- Compartilhamento espontâneo de alguns depoimentos.
- Deixar disponível um resumo impresso ou digital com dicas e links úteis.

Objetivos da Atividade

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da educação digital e midiática.
- Refletir sobre os desafios e as oportunidades do uso das tecnologias digitais na formação dos alunos.
- Promover práticas seguras, éticas e responsáveis no ambiente digital.
- Incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico diante das informações midiáticas.

Recomendações ao Facilitador

- Seja aberto, acolhedor e imparcial diante das opiniões.
- Dê voz a todos, especialmente aos alunos e familiares.
- Busque exemplos práticos e próximos da realidade.
- Esteja preparado para lidar com possíveis relatos sensíveis (como *cyberbullying*).
- Incentive o respeito durante todo o processo.

Resultados Esperados

- Maior consciência da comunidade sobre riscos e oportunidades do digital.
- Participantes mais críticos e cuidadosos no consumo e compartilhamento de informações.
- Engajamento em práticas digitais seguras e responsáveis dentro e fora da escola.
- Fortalecimento do diálogo escola-família sobre cidadania digital.

Roda de Conversa:

Facilitador inicia uma conversa breve com perguntas norteadoras:

- O que mais te marcou na oficina de hoje?
- O que você acredita que pode mudar no seu dia a dia digital daqui para frente?

Estimule que as respostas sejam espontâneas e que todos possam participar.

Dinâmica; “Mensagem para o Futuro Digital” :

- Cada participante recebe um cartão colorido ou post-it.
- Orientação: “Escreva uma mensagem para si mesmo ou para a comunidade escolar, dizendo qual compromisso você assume para contribuir com um ambiente digital mais saudável e responsável.”

- Após escreverem, todos colam suas mensagens em um mural ou depositam numa caixa, formando um painel coletivo.
- Quem quiser, pode compartilhar sua mensagem com o grupo, fortalecendo a integração e inspirando os colegas.

Finalização

- Facilitador reforça a importância dos compromissos e agradece a participação de todos.
- Mostra o mural/cartaz de compromissos, incentivando que todos se lembrem de suas mensagens.
- Informa que o mural poderá ser exposto na escola ou as mensagens devolvidas em uma data futura, como forma de resgatar o compromisso.

Avaliação

- Entrega ou apresenta rapidamente um formulário de avaliação (pode ser em papel, post-it ou QR code para formulário digital).
- Perguntas sugeridas:
 - 1| O que você mais aprendeu hoje?
 - 2| Como pretende aplicar esse conhecimento em sua vida?
 - 3| O que podemos melhorar em futuras oficinas?

Recomendações ao Facilitador

- Acolha todas as contribuições com respeito e sem julgamentos.
- Garanta tempo igual para todos se expressarem, evitando interrupções.
- Esteja atento a possíveis dúvidas ou questões sensíveis, oferecendo apoio adequado.
- Estimule o protagonismo e o comprometimento de cada participante, sem forçar depoimentos.

Resultados Esperados

- Participantes mais conscientes sobre seu papel nas interações digitais.
- Compromissos claros e pessoalmente assumidos para promover uma convivência digital saudável.
- Maior integração e senso de responsabilidade coletiva na comunidade escolar.
- Feedbacks construtivos para aprimoramento das próximas atividades de educação digital e midiática.

Objetivos da Atividade

- Estimular a reflexão individual e coletiva sobre atitudes responsáveis no ambiente digital.
- Consolidar os aprendizados da oficina através da definição de compromissos pessoais.
- Promover o sentimento de pertencimento e protagonismo dos participantes no contexto da educação digital e midiática.



ENCONTRO 3 – ATIVIDADE 2 – Avaliação Final da Oficina

Impactos e Possibilidades (Roda de Conversa/Avaliação Escrita ou Digital)

Solicite aos participantes, por escrito (em fichas, post-its ou formulário online), que respondam:

1 | O que, nesta oficina, teve um impacto positivo na sua percepção ou nas suas ações em relação ao uso das tecnologias digitais?

(Exemplo: “Percebi que preciso checar as fontes das notícias antes de compartilhar”; “Descobri como agir diante do cyberbullying” etc.)

2 | O que foi apresentado, mas não atendeu totalmente às suas expectativas ou necessidades? *(Exemplo: “Senti falta de exemplos para minha faixa etária”; “Gostaria de ter mais tempo para debates” etc.)*

3 | Dentre os conteúdos menos aproveitados, há algum que poderia ser adaptado ou reaproveitado em futuras ações?

(Cite qual, como poderia ser melhorado e por quê.)

4 | Você considera que algum tema ou abordagem não deveria ser mantido em próximas oficinas? Por quê?

Consolidação Coletiva (Síntese da Oficina)

O facilitador reúne as contribuições verbais e escritas e orienta o grupo na discussão e construção coletiva dos resultados.

a) Propostas de ações práticas para o uso responsável da tecnologia, reconhecendo seus impactos no cotidiano escolar e social.

(Exemplo: criação de campanhas internas, formação de grupos de apoio, oficinas regulares, elaboração de cartilhas etc.)

b) Declaração de missão, visão e valores da escola para o contexto digital, co-criada com os participantes.

(Sugira perguntas norteadoras, como: “O que queremos ser como comunidade digital?” “Quais valores orientam nossas práticas na internet?” “Qual futuro almejamos para nossos alunos como cidadãos digitais?”)

c) Sugestões de reformulações para o Projeto Político Pedagógico (PPP), incluindo um novo viés para a educação digital e midiática.

(Exemplo: inserir metas de formação continuada, propor a inclusão do tema em disciplinas diversas, estruturar o acompanhamento dos impactos etc.)

Todas as propostas podem ser apresentadas em um quadro ou mural, e, ao final, sintetizadas em um documento para ser compartilhado com a gestão escolar.

Sugestão de Edição/Organização do Material:

- Quadro 1: Impactos positivos e pontos a adaptar/reaproveitar.
- Quadro 2: Propostas práticas para o uso e convivência digital.
- Quadro 3: Missão, Visão e Valores para o contexto digital.
- Quadro 4: Reformulações sugeridas para o PPP.

Encaminhamento Final:

- Compilar as respostas e discussões em um relatório ou ata.
- Agendar um retorno para apresentação dos resultados à comunidade escolar.
- Utilizar as conclusões na revisão de práticas internas, do PPP e no planejamento de ações continuadas sobre educação digital e midiática.



Continuidade

Poderão ser realizados mais encontros, incluindo a participação de especialistas da área, como psicólogos, assistentes sociais, pesquisadores, professores e articuladores sociais, entre outros, que desenvolvam projetos relacionados à temática..

Além disso, as rodas de conversa e os encontros podem — e devem — ser mantidos ao longo de todo o período letivo, com o objetivo de apresentar novas abordagens, aprofundar os conceitos e compartilhar vivências e demandas que venham a surgir, possibilitando intervenções contínuas.

REFERÊNCIA/MATERIAL DE APOIO

BRASIL. Secretaria da Comunicação Social. **Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre usos de dispositivos eletrônicos.** Roteiro para escolas. Escolas Conectadas. Brasília, DF: SECOM/PR, 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Conscientização para o uso de celulares na escola: recomendações para reuniões entre escolas e famílias.** Roteiro para escolas. Escolas Conectadas. Brasília, DF: MEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 jun.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **O planejamento da adoção de dispositivos tecnológicos nas escolas.** Escolas Conectadas. Brasília: MEC, 2025.

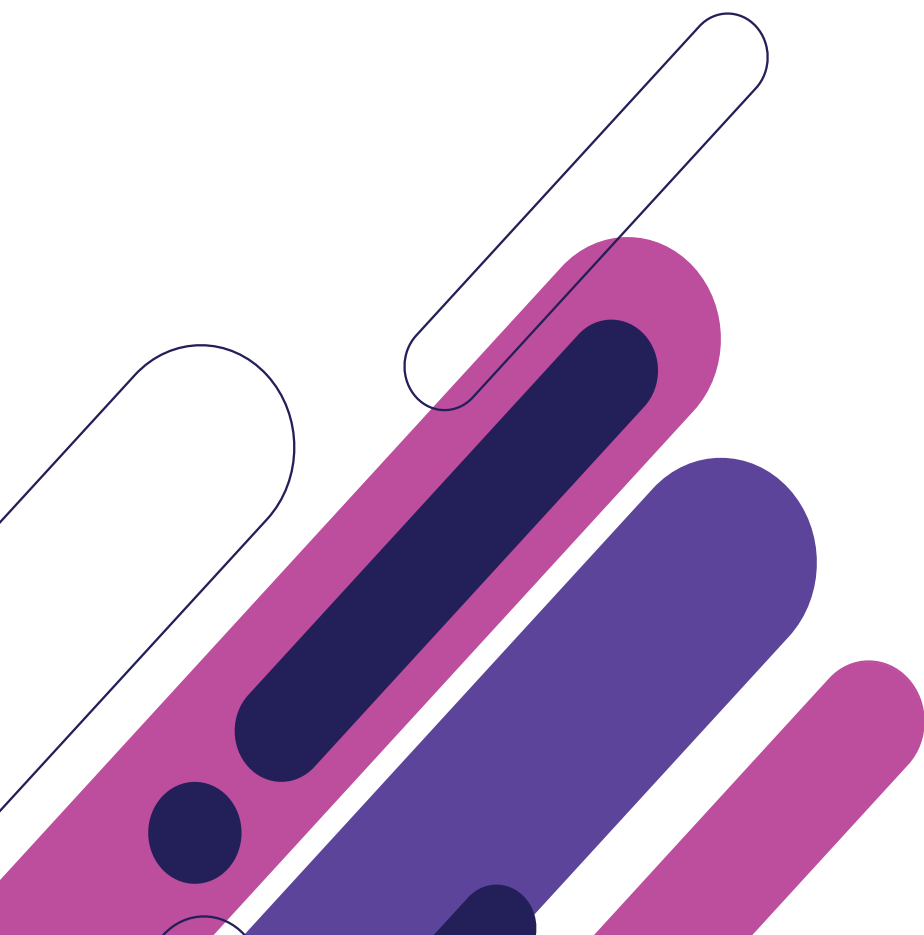
GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem.** Rio Janeiro: Cosmos, 1975.

INEP. **PISA 2022: Brasil – Resultados.** Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazilprt.pdf. Acesso em 16 de junho de 2025.

UFMG. **Sem limite de idade: uso excessivo de telas piora saúde mental de diferentes gerações.** Universidade Federal de Minas Gerais, s.d. Disponível em:

<https://www.medicina.ufmg.br/uso-excessivo-de-telas-esta-associado-a-saude-mental-de-diferentes-geracoes/>

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa: 86% dos brasileiros apoiam restrição de celular nas escolas.** Agência Brasil, 2024, nov. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-11/pesquisa-86-dos-brasileiros-apoiam-restricao-de-celular-nas-escolas>.



ANEXOS

Nesse espaço teremos os materiais necessários para a oficina.

ANEXO A: Criação de vínculos

Um vínculo é uma união, relação ou ligação de algo com outro ponto, sejam pessoas, grupos, objetos ou qualquer outra coisa, ou seja, pessoas ou grupos vinculados estão unidos, encadeados ou atados, seja física ou simbolicamente.

A criação de vínculos é a construção de relações saudáveis que auxiliam a identificar quem somos e do que gostamos, isso ajuda na gestão das próprias emoções e dos pensamentos.

Os vínculos, também, oferecem uma rede de apoio para as pessoas, visto que auxiliam no desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, a calma e a resiliência.

A criação de vínculos pode ser criada de diversos modos, seja por proximidade de ideias, por gostos em comum, ideologias iguais, enfim, muitas possibilidades. Eles podem ser criados de diversas formas: durante a primeira infância, alguns exemplos são o cuidado, uma boa conversa e gestos de carinho.

A partir disso, as relações auxiliam no entendimento das próprias emoções e o respeito as diferenças das pessoas que a cercam, além de aprender a se expressar de forma saudável. Os vínculos são criados, e reforçados, por meio do diálogo e das relações.

A criação de vínculos é uma ferramenta tanto para a prevenção quanto para a mediação. No primeiro caso, quando conseguimos nos relacionar com as pessoas, vivenciamos com as diferenças, aprendemos a lidar com o novo e ter uma base de apoio para quando enfrentamos desafios que nos tiram da zona de conforto ou causam algum impacto (seja ele favorável ou não). No segundo caso, os vínculos, geralmente abalados, passam a ser reconfigurados, com isso as pessoas se aproximam, compreendem o outro e a relação com o “eu”, e com isso reconfiguram os ciclos de convivências.

Criar vínculos nos fortalece. Criar vínculos nos dá uma base de apoio para enfrentar desafios ou situações desagradáveis.

ANEXO B: Valores:

Os valores respondem à pergunta “como agimos?”. Eles são os princípios que norteiam o comportamento e as decisões dos colaboradores, estabelecendo a cultura organizacional e a identidade da empresa. Os valores refletem as crenças e os princípios éticos que a empresa considera importantes, influenciando a forma como ela interage com seus clientes, parceiros e a comunidade. Exemplos de valores:

1 | Respeito

- Valorizar as diferenças e tratar todos com dignidade e cortesia.

2 | Responsabilidade

- Cumprir compromissos, assumir consequências das ações e cuidar do coletivo.

3 | Empatia

- Colocar-se no lugar do outro, promovendo a compreensão e a solidariedade.

4 | Inclusão

- Garantir acessibilidade, igualdade de oportunidades e valorização da diversidade.

5 | Colaboração

- Incentivar o trabalho em equipe, o apoio mútuo e o senso de comunidade.

6 | Ética

- Agir com honestidade, justiça, transparência e integridade.

7 | Autonomia

- Estimular o pensamento crítico, a autorresponsabilidade e a autoconfiança.

8 | Criatividade

- Valorizar a inovação, a imaginação e o espírito investigativo.

9 | Excelência

- Buscar a qualidade contínua em todos os processos de ensino e aprendizagem.

10 | Sustentabilidade

- Promover o cuidado com o meio ambiente e o uso responsável dos recursos.

11 | Afetividade

- Construir vínculos humanos baseados em carinho, cuidado e respeito mútuo.

12 | Cidadania

- Desenvolver a consciência social e política, incentivando o engajamento comunitário.

13 | Justiça

- Garantir tratamento igualitário e lutar contra qualquer tipo de discriminação.

14 | Liberdade de expressão

- Valorizar o diálogo aberto e o direito de manifestar ideias de forma respeitosa.

15 | Valorização da família

- Reconhecer a importância da parceria entre escola e família no desenvolvimento do estudante.

ANEXO C: Uso do celular na escola

Com a aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, o Brasil passa a contar com diretrizes que regulamentam o uso de celulares nas escolas públicas e privadas. O objetivo é promover um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes.

Essa medida surge em resposta a preocupações crescentes acerca dos possíveis impactos negativos do uso inadequado desses dispositivos, como distrações, dependência e isolamento social.

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), uma avaliação global para alunos de 15 anos, apontam que o uso de celulares em sala de aula prejudica o rendimento escolar. No Brasil, esse efeito é ainda mais acentuado: 80% dos estudantes afirmam se distrair com o uso do celular durante as aulas — um índice que supera significativamente os registrados em países como Japão (18%) e Coreia do Sul (32%).

Adicionalmente, pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indica que 72% das crianças apresentam aumento de sintomas de depressão relacionados ao uso excessivo de telas. Refletindo essa preocupação, 86% dos brasileiros declararam apoiar algum tipo de restrição ao uso de celulares nas escolas, segundo levantamento da Nexus – Pesquisa Inteligência em Dados (2024).

ANEXO D - Missão de uma Escola: Conceito e Dicas para Escrever

A missão de uma escola é uma declaração concisa que define o propósito fundamental da instituição e orienta suas ações, decisões e estratégias. Ela expressa o motivo pelo qual a escola existe, o impacto que busca gerar na vida dos estudantes e na sociedade, e quais valores norteiam seu trabalho diário.

Uma missão bem formulada é clara, objetiva e inspira toda a comunidade escolar — estudantes, educadores, famílias e gestores — indicando o caminho a ser seguido para alcançar o seu ideal educativo.

Como Escrever a Missão de uma Escola: Dicas Práticas

Refleta sobre o Propósito

Pergunte-se: Para que existe esta escola? Qual é o seu diferencial? O que queremos transformar ou contribuir na vida das pessoas?

Conheça o Público-Alvo

Considere quem são os estudantes, as famílias e a comunidade atendida. A missão deve estar alinhada às necessidades deles.

Seja Claro e Conciso

Use linguagem simples, direta e compreensível para toda a comunidade. Evite termos vagos ou frases muito longas.

Incorpore Valores e Princípios

Destaque valores fundamentais, como respeito, ética, inclusão, excelência, criatividade, entre outros, de forma natural e coerente.

Defina o Foco na Educação

Especifique o papel da escola no desenvolvimento acadêmico, social, emocional e cidadão dos estudantes.

Inspire e Mobilize

Uma boa missão motiva e engaja as pessoas, transmitindo entusiasmo e compromisso com a educação.

Envolva a Comunidade

Consulte professores, alunos, pais e funcionários no processo de elaboração. Isso enriquece a missão e fortalece o sentimento de pertencimento.

Exemplo de Missão

“Promover uma educação de qualidade, centrada no respeito, na criatividade e no desenvolvimento integral do estudante, formando cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para transformar o mundo.”

“Aqui, usamos a internet para construir saberes, respeito e colaboração.”

“Checar, refletir e respeitar: nossa missão na era digital.”

“Navegar juntos, com responsabilidade e empatia — sempre.”

“Conectados pela educação, guiados pelos valores.”

“Combater a desinformação começa com cada um de nós.”

“No digital e no real, escolhemos o respeito e a verdade.”

“Formar cidadãos críticos, éticos e responsáveis em todos os ambientes.”

“Usar bem a tecnologia é nosso compromisso com o futuro.”

Elaborar uma missão é um processo coletivo e dinâmico, que traduz a identidade da escola e serve de guia para todas as suas ações.



ANEXO E – Visão

Visão de uma Escola: Conceito e Dicas para Elaborar

A visão de uma escola é uma declaração que define onde a instituição deseja chegar no futuro. Ela descreve o que a escola pretende ser ou alcançar, servindo como meta a longo prazo e referência para o planejamento estratégico. A visão orienta as ações, motiva a equipe e inspira a comunidade escolar, mostrando o caminho que todos devem seguir juntos.

Dicas para Escrever a Visão de uma Escola:

- **Projete o Futuro:** Imagine como a escola gostaria de ser reconhecida nos próximos anos. Pense grande e de maneira inspiradora.
- **Seja Objetivo:** Use uma linguagem clara e direta, evitando termos vagos. A visão deve ser facilmente compreendida por todos.
- **Seja Realista e Alcançável:** Demonstre ambição, mas mantenha a visão dentro das possibilidades da escola.
- **Refleta os Valores e a Identidade:** Alinhe a visão aos princípios e propósitos da instituição.
- **Foque no Impacto:** Destaque como a escola pretende contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e da comunidade.
- **Inspire Engajamento:** A visão deve mobilizar e motivar todos os membros da escola a trabalhar em direção ao mesmo objetivo.
- **Envolva a Comunidade:** Ouça as ideias de professores, alunos, pais e funcionários para criar uma visão compartilhada.

Exemplos de Visão:

- 1 | “Ser reconhecida como escola referência em inovação tecnológica, preparando alunos para os desafios do mundo digital.”
- 2 | “Transformar a educação por meio do uso integrado de tecnologias digitais, promovendo o pensamento criativo, crítico e colaborativo.”

3 | “Oferecer uma aprendizagem conectada e interativa, utilizando recursos tecnológicos de ponta para potencializar o desenvolvimento dos estudante

4 | “Tornar-se líder no uso responsável e ético da tecnologia, formando cidadãos digitais preparados para atuar na sociedade do século XXI.”

5 | “Construir um ambiente de ensino-aprendizagem inovador, onde a tecnologia é aliada na formação integral e no sucesso acadêmico dos alunos.”

6 | “Ser uma escola modelo em educação tecnológica, estimulando o protagonismo dos alunos em projetos digitais e empreendedores.”

7 | “Fomentar a cultura digital e a inclusão tecnológica, garantindo acesso equitativo a recursos inovadores para toda a comunidade escolar.”

8 | “Atingir excelência no uso educativo da tecnologia, preparando estudantes para profissões e desafios do futuro.”

9 | “Ser referência em educação inovadora e inclusiva, formando cidadãos críticos e preparados para os desafios do século XXI.”



ANEXO F – Exemplos de projetos inovadores em escolas do Brasil:

- Colégio Dante Alighieri (São Paulo/SP): Utiliza laboratórios maker, programação desde os primeiros anos, projetos integradores por áreas, incentivando criatividade e resolução de problemas.
- Escola Parque (Rio de Janeiro/RJ): Modelo de ensino por projetos, abordagem interdisciplinar, valorização da autonomia dos estudantes e espaços de convivência horizontais.
- Escola Vila (São Paulo/SP): Metodologia baseada em projetos, ambientes flexíveis, integração entre mundo digital e físico.
- SESI-SP Escola: Laboratórios de robótica, FabLab, projetos tecnológicos, foco no letramento digital e em competências socioemocionais.
- EMEF Desembargador Amorim Lima (São Paulo/SP): Sistema de tutoria entre alunos, salas de aprendizagem temáticas, uso de tecnologia como ferramenta de pesquisa.

Práticas inovadoras para apresentação

No Brasil:

- Laboratórios Makers: (Dante Alighieri, SESI) Espaços onde estudantes podem criar e prototipar ideias usando impressoras 3D, kits de robótica e Arduino, estimulando criatividade e resolução de problemas reais.
- Ensino por projetos interdisciplinares: (Escola Parque, Amorim Lima) Em vez de disciplinas isoladas, alunos investigam temas relevantes, aprendendo de diversas áreas ao mesmo tempo e solucionando desafios coletivos.
- Plataformas digitais de aprendizagem: Uso de Google Sala de Aula, Khan Academy, Geckie, para personalizar trilhas de aprendizagem e promover inclusão digital.
- Clube de Cidadania Digital: (algumas escolas estaduais e particulares) Projetos para ensinar segurança online, combate ao bullying virtual, ética nas redes.

No mundo:

- Ambientes abertos e colaborativos: (Vittra Telefonplan, Orestad Gymnasium) Salas sem paredes fixas, uso de mobiliário móvel, colaboratividade acima da hierarquia professor-aluno.

- Personalização da aprendizagem com tecnologia: (Steve Jobs School) Cada aluno avança conforme seu ritmo, tecnologias digitais são centrais para diversificação do ensino.

- Aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning): (High Tech High) Alunos escolhem projetos, resolvem problemas do mundo real, documentam seus processos e aprendizados.

- Inovação e inclusão: Escolas promovem acessibilidade digital (equipamentos para todos), currículos que valorizam diversidade, equidade e participação ativa dos alunos em decisões.

Sugestões de Cartazes/Slides para a Sala:

- Fotos de ambientes makers, robótica e impressoras 3D em uso (Dante, SESI).
- Imagem de um ambiente aberto e colorido, sem carteiras enfileiradas (Vittra Telefonplan).
- Depoimentos reais de estudantes sobre como o uso de tecnologia ajudou no engajamento e autonomia.
- Mapas mentais destacando palavras-chave: criatividade, colaboração, cidadania digital, ética, resolução de problemas.
- Gráficos/infográficos mostrando o impacto de projetos interdisciplinares e aprendizagem personalizada.
- Exemplos de aplicativos e plataformas usados na educação (Khan Academy, Google Classroom, Padlet, Scratch).

Sugestão de Uso pelo Facilitador

UNESCO

Publicação Digital

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>

Conhecer o conceito de desenvolvimento sustentável e como isso é abordado em escolas no Encontro 1.

UNDRR

Vídeo

O que é uma Escola Resiliente?

<https://youtu.be/4Mey8AaNBdY?si=4CuxzbD6mNyyNiFy>

Vídeo de sensibilização de sobre a escola resiliente mostrando a experiência no município de BARCARENA.

MEC

Curso Online

Curso de Formação em Educação Digital

<https://avamec.mec.gov.br/#/>

BNCC

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Capacitação complementar para facilitadores sobre tecnologias educacionais.

IPCC

Infográfico

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/relatorios-do-ipcc-em-portugues>

Apoiar no conhecimento sobre riscos climáticos no Encontro 2.

GOV.br

Informações

<https://www.gov.br/gsi/pt-br/seguranca-da-informacao-e-cibernetica/cidadania-digital>

https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_materiais_educativos_seguranca_digital_educacao_midiatica.pdf

<https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/privacidade-e-protecao-de-dados/lgpd>

Usar em dinâmicas sobre uso ético da tecnologia no Encontro 1 – Parte 2.

ONU Brasil

Vídeo

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

<https://www.youtube.com/watch?v=pZ2RsinirIA>

Vídeo informativo sobre os ODS e a agenda 2030

Instituto Fonte

Cartilha Digital

<https://new.institutofonte.org.br/wp-content/uploads/2017/10/primeiro-socorros-psicol%C3%B3gicos-23.05.2017a.pdf>

Trabalhar educação socioemocional no Encontro 1 – Parte 1.

CEMADEN

EDUCAÇÃO

Plataforma Interativa

<https://educacao.cemaden.gov.br/formato/nossas-publicacoes/>

Midioteca com práticas de mapeamento de riscos no Encontro 2.

CEMADEN EDUCAÇÃO

Guia Prático

https://educacao.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/livro-cemaden_web-versao-digital.pdf

Base para planos de ação locais no Encontro 3.



ORGANIZAÇÃO DA OFICINA – SUGESTÃO 1

A proposta desta oficina é de dois encontros obrigatórios e um opcional.

Recomendamos que os encontros tenham a duração de 2 horas e intervalos de, pelo menos, 1 semana entre um e outro.

O terceiro encontro, opcional, é uma forma de explorar mais profundamente o tema e consolidar as reflexões feitas nos outros 2 encontros.

Encontros	ATIVIDADES/ PARTES	Conteúdo	Duração	Observações
Dia 1	1	Criação de Vínculo	20 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
		Valores na Prática	30 min	
	Intervalo		15 min	
	2	Dilemas Éticos no Ambiente Escolar	40 min	
	Fechamento		15 min	
Dia 2	1	Acolhimento	15 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
		Missão Escolar	30 min	
	Intervalo		15 min	
	2	Visão da Escola sob a presença da tecnologia	45 min	
	Fechamento		15 min	
Dia 3	1	Acolhimento	15 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
		Educação Digital e Midiática	30 min	
	Intervalo		15 min	
	2	Consolidação Coletiva (Síntese da Oficina)	45 min	
	Fechamento		15 min	

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA – SUGESTÃO 2

A sugestão desta oficina é para os grupos que preferem realizar as atividades num único dia. Sugerimos algumas adaptações para que haja fluidez nas atividades.

Lembramos que na SUGESTÃO 1, o terceiro encontro é opcional. No caso da SUGESTÃO 2, em que a oficina é realizada num único dia, entendemos que incluir o tema do terceiro encontro será mais adequado. Portanto, a organização sugerida é para 6 horas de Oficina.

No caso dessa sugestão, é importante que haja um bom planejamento quanto aos intervalos. A decisão dos horários e do tempo de cada um será do facilitador, que irá se organizar mediante o horário e dia da semana que o encontro será realizado, podendo ter um tempo maior para almoço ou jantar.

Se houver intervalo para almoço ou jantar, o retorno costuma ser um desafio em oficinas de dia inteiro, pois os participantes tendem a ficar mais sonolentos e menos concentrados. O ideal é propor atividades leves, interativas e com algum movimento, para “acordar” o grupo e restabelecer o engajamento. Seguem algumas sugestões de atividades;

Encontro	Conteúdo	Duração	Observações
Dia 1	Criação de Vínculo	20 min	Realizar as atividades conforme constam no manual
	Valores na Prática	30 min	
	Dilemas Éticos no Ambiente Escolar	40 min	
	Intervalo	20 min	O tempo dos intervalos é apenas uma sugestão. Eles poderão variar conforme o horário da oficina, podendo ter um tempo maior para refeições, por exemplo.
	Retorno	20 min	Sugerimos reservar alguns minutos para que os participantes voltem a focar no tema. Pode-se, de acordo com o perfil do grupo, colocar uma música, tocar um instrumento, fazer um pequeno sorteio, promover algumas atividades de alongamento ou outro tipo de atividade. Ver sugestões dadas na orientação.
	Missão Escolar	40 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
	Visão da Escola sob a presença da tecnologia	45 min	
	Intervalo	15 min	O tempo dos intervalos é apenas uma sugestão. Eles poderão variar conforme o horário da oficina, podendo ter um tempo maior para refeições, por exemplo.
	Educação Digital e Midiática	40 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
	Consolidação Coletiva (Síntese da Oficina)	60 min	
	Fechamento	30 min	O momento de fechamento de uma oficina é essencial para consolidar aprendizados, gerar reflexão e encerrar a experiência de forma significativa. Atividades emocionais ajudam os participantes a se conectarem consigo mesmos, com o grupo e com o percurso vivido. Além do sugerido no manual, o facilitador poderá incluir mais atividades, como por exemplo, uma apresentação de fotos tiradas durante o evento. Ver sugestões dadas na orientação.

Sugestões de atividades para reenergizar e reconectar

1 | Dinâmica “Estátua do Almoço”

Cada pessoa deve representar com o corpo (em silêncio) como está se sentindo depois do almoço. Pode ser dramático ou engraçado. Os outros tentam adivinhar.

Objetivo: ativar o corpo e gerar riso.

2 | Alongamento Guiado ou Alongamento com Música

Uma pessoa guia um alongamento simples, com movimentos leves (pescoço, ombros, braços, coluna). Pode usar música suave ou animada.

Objetivo: despertar o corpo com gentileza.

3 | “Roda da Gratidão” Rápida

Em roda, cada um diz algo pelo qual é grato naquele dia (pode ser o almoço, o tempo, a companhia etc).

Objetivo: promover conexão e positividade.

4 | Quiz Relâmpago

Perguntas rápidas em tom de brincadeira sobre o conteúdo já visto ou curiosidades.

Pode ser com palmas para “verdadeiro/falso” ou com plaquinhas improvisadas.

Objetivo: revisar de forma divertida e retomar o foco.

5 | Atividade “Caminhada e Conversa”

Em duplas, caminham por 5 minutos ao redor do espaço (se possível ao ar livre) conversando sobre o que acharam mais interessante na manhã.

Depois, cada dupla compartilha 1 insight.

Objetivo: reativar o corpo e refletir de forma leve.

6 | Atividades com movimento e criatividade

Dinâmica do “Objeto Imaginário”

Um participante finge que segura um objeto invisível (ex: uma bola pesada, um guarda-chuva quebrado) e passa para o outro. A cada vez, o objeto muda.

Objetivo: estimular criatividade e despertar o riso.

7 | Jogo “Quem sou eu?” com temas da oficina

Cada pessoa recebe (sem ver) um post-it na testa com uma palavra-chave do tema da oficina. Ela faz perguntas para tentar adivinhar quem é.

Objetivo: reforçar o conteúdo de forma lúdica.

8 | Bingo de Afinidades

Entregar uma cartela com itens do tipo: “gosta de andar de

bicicleta”, “já plantou uma árvore”, “adora café”, “já trabalhou com o tema X”.

Objetivo é encontrar colegas que se encaixem em cada item, gerar movimento e fortalecer vínculos.

9 | Para aquecer o cérebro suavemente

História Coletiva em Roda

Um começa com uma frase (“Hoje de manhã, na oficina...”) e cada um adiciona uma frase.

Pode misturar realidade com ficção.

Objetivo: estimular criatividade e escuta.

10 | Respiração + Pergunta Reflexiva

1 minuto de respiração consciente. Depois, todos escrevem uma resposta rápida a uma pergunta como:

“O que quero levar comigo desta tarde?”

“O que ficou ecoando da manhã?”

Pode ser compartilhado em duplas ou anônimo em mural.

Objetivo: centrar e transitar para a próxima etapa.

Sugestões de atividades para fechamento da oficina

1 | Cartinha para o Eu do Futuro

Como fazer: Peça que cada pessoa escreva uma carta para si mesma, com reflexões, aprendizados ou desejos futuros a partir da oficina. Pode começar com: “Hoje aprendi que...” ou “No futuro, quero lembrar de...”

Fechamento: As cartas podem ser entregues em envelopes e devolvidas pelos organizadores depois de 1 mês (ou o participante leva e marca para abrir em uma data).

2 | Objeto-Símbolo

Como fazer: Disponha objetos diversos no centro (pedras, folhas, chaves, botões, etc.). Peça que cada pessoa escolha um que represente o que está levando da oficina.

Fechamento: Cada um compartilha o objeto escolhido e o porquê.

Dica: Pode ser feito com imagens ou cartas metafóricas, caso não haja objetos disponíveis.

3 | Linha do Tempo Emocional

Como fazer: Distribua uma folha com uma linha reta (ou desenhe em uma cartolina) e peça que marquem os momentos de maior emoção, descoberta, dúvida ou alegria durante a oficina.

Fechamento: Compartilhar em duplas ou grupo quais foram os “picos” e aprendizados.

4 | Roda do Reconhecimento

Como fazer: Em roda, cada pessoa olha para o grupo e completa a frase:

“Agradeço ao grupo por...”

“Quero reconhecer fulano(a) por...”

Fechamento: Criar um ambiente de afeto e reconhecimento mútuo.

5 | “Palavra que Levo”

Como fazer: Cada participante escolhe uma única palavra que represente o que leva da oficina (pode ser escrita em uma folha colorida e compartilhada em voz alta ou colada em um mural).

Fechamento: Fica como síntese poética e afetiva da experiência.

6 | “Eu era / Eu sou”

Como fazer: Proponha que completem a frase:

“Quando cheguei, eu era...”

“Agora, ao sair, eu sou...”

Fechamento: Incentiva a percepção de mudança, mesmo que sutil.

7 | Caixa de Memórias

Como fazer: Prepare uma caixa simbólica onde cada pessoa “deposita” um bilhete com algo que quer guardar da oficina (uma ideia, uma emoção, um gesto).

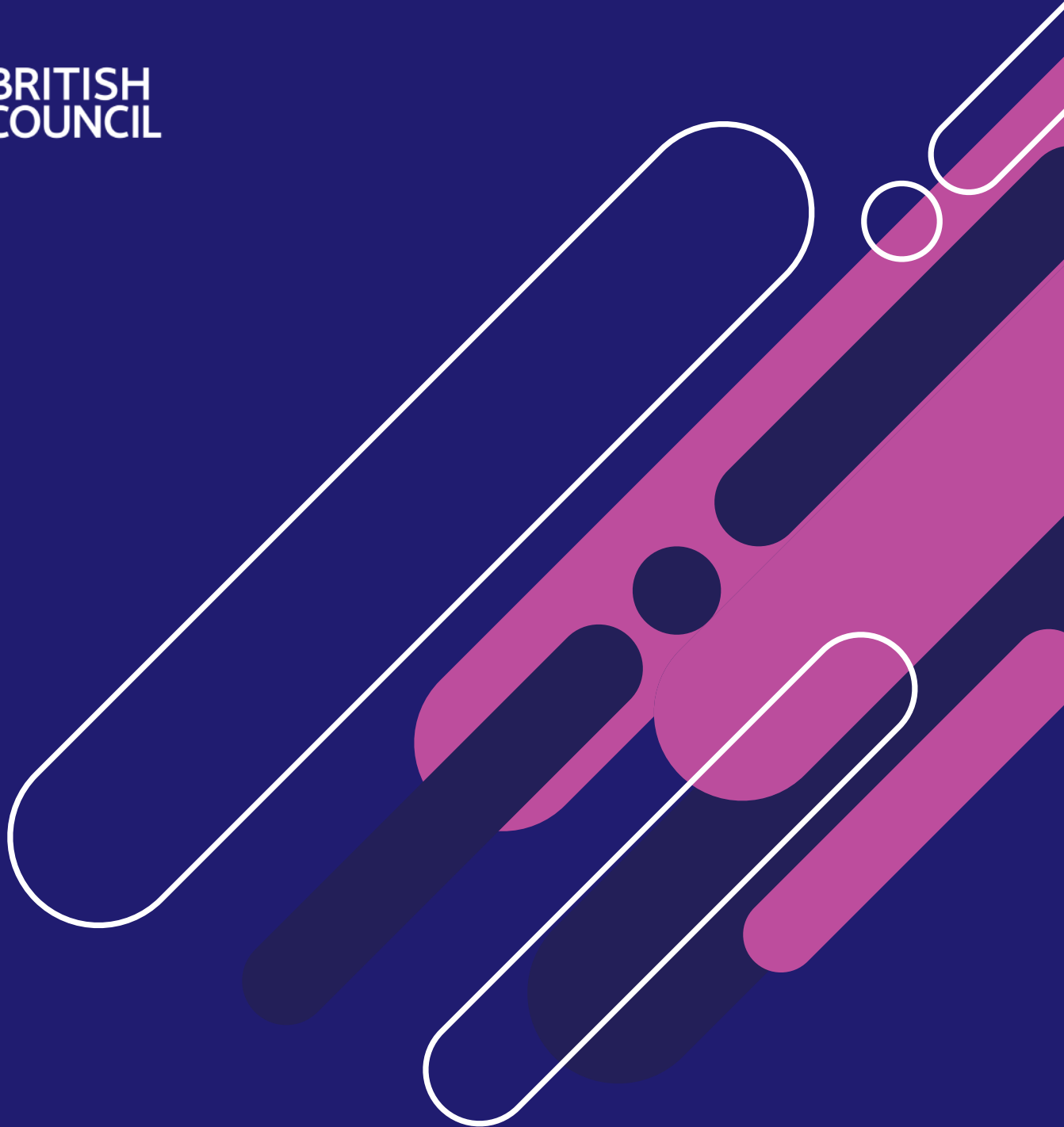
Fechamento: Pode-se ler alguns anonimamente ou fechar a caixa como símbolo do que foi construído.

8 | Ritual de Encerramento com Vela ou Pano Colorido

+Como fazer: Em silêncio, cada pessoa acende uma vela (ou coloca um pano, flor ou símbolo) no centro como sinal de presença e contribuição para o grupo. Pode-se colocar uma música suave.

Fechamento: O facilitador pode encerrar com uma breve fala inspiradora ou um poema.

Encontro	Conteúdo	Duração	Observações
Dia 1			Realizar as atividades conforme constam no manual
	Criação de Vínculo	20 min	
	Valores na Prática	30 min	
	Dilemas Éticos no Ambiente Escolar	40 min	O tempo dos intervalos é apenas uma sugestão. Eles poderão variar conforme o horário da oficina, podendo ter um tempo maior para refeições, por exemplo
	Intervalo	20 min	
	Retorno	20 min	Sugerimos reservar alguns minutos para que os participantes voltem a focar no tema. Pode-se, de acordo com o perfil do grupo, colocar uma música, tocar um instrumento, fazer um pequeno sorteio, promover algumas atividades de alongamento ou outro tipo de atividade. Ver sugestões dadas na orientação.
	Missão Escolar	40 min	Realizar as atividades conforme constam no manual.
	Visão da Escola sob a presença da tecnologia	45 min	
	Educação Digital e Midiática	40 min	Realizar as atividades conforme constam no manual
	Consolidação Coletiva (Síntese da Oficina)	60 min	
	Fechamento	30 min	O momento de fechamento de uma oficina é essencial para consolidar aprendizados, gerar reflexão e encerrar a experiência de forma significativa. Atividades emocionais ajudam os participantes a se conectarem consigo mesmos, com o grupo e com o percurso vivido. Além do sugerido no manual, o facilitador poderá incluir mais atividades, como por exemplo, uma apresentação de fotos tiradas durante o evento. Ver sugestões dadas na orientação.



**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

**GOVERNO DO
BRASIL**

DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Escaneie esse QR Code
para deixar sua avaliação
sobre a oficina.